Anno XXVIII — Terça feira 9 de Março de 1852. — N. 56.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	18 de Fevr	Minas	25 de Janr.
Maranhão	24 de dito	S. Paulo	21 de dito
Ceará	28 de dito.	R. de ...	11 de Fevr.
Parahiba.	1 de Março	Bahia	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.
8 Seg. S. João de Deos instituidor dos R. C.
9 Terç. S. Francisca R.
10 Quart. S. Militão.
11 Quint. S. Candido.
12 Sext. S. Gregorio Mag o.
13 Sab. S. Sancha.
7 Dom. 3. da Quaresma; S. Mathildes.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 28, as 8 horas e 31 minutos da t.
Cheia a 6, as 3 horas e 11 minutos da m.
Mingoante á 12, as 6 hora e 11 minutos da t.
Nova á 20, as 4 horas e 14 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Fevr.	Austria	3 de Fevr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	1 de dito.
França	7 de dito	Suecia	30 de Janr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	30 de Dezbr
Italia	4 de dito	E.-Unidos	28 de Janr
Alemanha.	3 de dito	Mexico	29 de dito
Prussia	3 de dito	California	2 de dito
Dinamarca	31 de Janr	Chili.	24 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A.	4 de Fevr.
Turquia.	24 de dito	Montevideo	4 de dito

CAMBIOS DE 8 DE MARÇO.
Sobre Londres, a 27 a 60 d.
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.......... 29$000
Moedas de 6$400 velhas.......... 16$000
» de 6$400 novas.......... 16$000
» de 4$000.......... 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.......... 1$920
Pesos columnarios.......... 1$920
Ditos mexicanos.......... 1$800

AVISO.

Gozando os subscriptores deste *Diario* residentes nesta cidade a vantagem de publicar seus avisos por um preço muito mais modico do que os não subscriptores; para compensar esta vantagem aos que residem fóra della, ser-lhes-ha feita a remessa pelo correio livre de porte, ficando este a cargo da empreza; e tendo elles a pagar unicamente 15$000 rs. por anno, e 8$ rs. por semestre.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.
Quartel-general da marinha.
Officio n 137.

Illm. e Exm. Sr. — O chefe de esquadra commandante em chefe das forças navaes no Rio da Prata remetteu a este quartel-general, com seu officio de 9 de janeiro proximo passado que agora recebi, as partes que lhe dirigiram os commandantes dos navios da divisão, que no dia 17 de dezembro ultimo forçou o difficil passo do Tonelero no rio Paraná, dando conta do occorrido em cada um dos mesmos navios, no combate com as fortificações que defendiam aquelle passo; e ainda que junto transmitto a V. Exc. as precitadas partes em original, julgo de meu dever apresentar a V. Exc. um resumido, mais fiel extracto de cada uma dellas.

O capitão de mar e guerra James Parker, commandante da corveta *D. Francisca* participa que navegando a corveta de seu commando a reboque do vapor *Affonso*, apenas vio o signal de *preparar para combate*, feito pelo navio chefe, sua guarnição se armou logo toda, e tocando immediatamente a postos, dentro em dous minutos estava tudo prompto, não só para combate, mais até para desembarque, se para isso houvesse signal; que pouco depois do meio dia, rompendo o fogo das baterias inimigas, foi logo respondido pelo vapor *Affonso*, a cujo primeiro tiro principiou o combate na corveta, o qual durou uma hora; que toda a sua guarnição desde o primeiro official até o ultimo grumete se portou com a maior bravura. Em todos os semblantes via-se o contentamento e o enthusiasmo, e eram incessantes os brados de *viva o imperador!* Finalmente o capitão de mar e guerra Parker confessa-se cheio de ufania por commandar a tantos bravos, e conclue dando graças á Providencia Divina pelo feliz exito de tão ousada empresa. A corveta recebeu tres balas no costado, e teve um escaler partido por uma de artilharia; foram alguns cabos cortados pelas balas de fuzil que choviam sobre o navio, e das quaes algumas ficaram cravadas nos mastros e no costado. No pessoal não houve desastre algum, além de ficar levemente ferido o marinheiro engajado William Moore.

O capitão de fragata Jesuino Lamego Costa, commandante do vapor *Affonso* (navio chefe), laconicamente exprime-se nos seguintes termos, que equivalem ao maior elogio: « Do brioso e valente comportamento dos officiaes e mais guarnição deste navio foi V. Exc. constante testemunha, e por isso a tal respeito nada me resta dizer. » O marinheiro Alexandre Moore, servente do rodizio de proa, partio a perna direita por tê-la dentro da talha no momento de disparar o tiro; algumas das balas de fuzil se empregaram no casco: estes foram os unicos prejuizos que soffreu o *Affonso*.

A corveta a vapor *Recife*, do commando do capitão tenente Antonio José Francisco da Paixão, sustentou durante 65 minutos vivissimo fogo de artilharia e fuzilaria. Todos os officiaes do navio, inferiores e mais praças de fuzileiros navaes e marinhagem portaram-se, segundo o commandante se exprime, com decisivo valor e bizarria. Recebeu o *Recife* a B. B. sete rombos de balas de artilharia, sendo um de bala ardente, que, sem causar maior damno, pôz fogo ao panno existente na trincheira, e um a E. B. proximo ao rodizio de ré. Soffreu, além disso, estragos de metralha no apparelho e no costado, ficando um escaler bastante arruinado.

Houve infelizmente que lastimar a perda de algumas praças do navio. Morrêram os soldados de fuzileiros navaes Candido José Coelho e Manoel Alexandre, e o imperial marinheiro Bernardino da Hora, que haviam sido gravemente feridos por uma bala de artilharia. Ficaram levemente feridos o fuzileiro naval Clemente José Machado e o marinheiro Antonio José.

O vapor *Pedro II*, commandado pelo capitão-tenente Joaquim Raymundo de Lamare, não soffreu perda alguma no seu pessoal. As avarias foram insignificantes. O casco apenas levou uma bala ao lume d'agua a B. B., por baixo da mesa do traquete, e a ré outra por baixo da mesa grande. Ao segundo tiro do rodizio de ré, partindo-se uma das manilhas do vergueiro, desmontou-se a peça, e só á força de braços e diligencia ficou em 10 minutos prompta a trabalhar. Os officiaes e mais guarnição do vapor, conclue o respectivo commandante, portaram-se com honra e brio militar. »

O capitão-tenente Fernando Vieira da Rocha, commandante da corveta *União*, relata extensamente todas as particularidades do combate em que se achou no navio de seu commando. Citando-os pelos seus nomes tece a cada um de seus officiaes os maiores encomios pela bravura e galhardia com que se portaram, e faz em geral grandes elogios á guarnição. Como provas do zelo e coragem menciona os seguintes: o segundo tenente Luiz Maria Piquet, prompto percorria toda a bateria confiada ao seu commando, providenciando para que o fogo fosse rapido, as pontarias bem dirigidas, e afim de evitar sinistros. Encravando-se uma peça fez passar outra immediatamente, e pôz aquella em estado de servir; o segundo tenente Francisco Sales Duarte, incumbido dos signaes, esteve todo o tempo que durou a acção sobre o castello para melhor observa-los.

« He digno de elogio, refere o commandante, o valor e sangue frio deste official assim exposto, pois todo o fogo dirigido á guarnição da pôpa do vapor *Pedro II* passava pela prôa desta corveta e alguns projectis vararam por entre os estaes do traquete. O segundo cirurgião da armada (pertencente a corveta) José Ignacio da Silva, e o commissario extranumerario José Faustino da Gama, abandonando, por consentimento do commandante, os seus postos, onde corriam pouco perigo, vieram procura-lo dirigindo e ajudando os menores na passagem da polvora para as baterias. O mestre de armas José Pedro de Carvalho, que se achava á frente da taifa da marinhagem, offereceu-se para chefe da quinta peça, e ahi mostrou pericia no exercicio da artilharia. O cabo de fuzileiros navaes Manoel de Moraes e Souza, os soldados do mesmo corpo Generoso Francisco de Castilhos, José Theodoro de Meirelles e Antonio Bento, que se achavam doentes na enfermaria, apresentaram-se armados na tolda, e, a seu pedido, foram encorporados aos seus camaradas. Identico comportamento teve o imperial marinheiro Lourenço Pinto.

Pelo seu estado grave não poderam entrar em combate tres praças que se achavam na enfermaria. Distinguiram-se no acerto das pontarias o imperial marinheiro Matheus da Cruz, chefe da quarta peça, e com reconhecido valor os marinheiros inglezes que guarneciam a terceira peça. He para lastimar a perda do primeiro marinheiro W. Andres, a quem levou a cabeça uma bala de artilharia.

Soffreu a corveta quatro rombos no costado a B. B., dous no cintado e dous na altura do talabordão da borda. Alguns cabos foram cortados por balas de fuzil, que fizeram tambem avarias nos escaleres.

O commandante do vapor *D. Pedro*, o primeiro tenente Victorio José Barboza da Lomba, em termos succintos da conta do combate.

O navio de seu commando levou á prôa da parte de B. B. e ao lume d'agoa uma bala de artilharia de calibre 18, que existe a bordo. Esta bala, furando o costado, lascou uma caverna, fez em pedaços a porta do paiol do bico de prôa, e produzindo outros estragos quebrou afinal o braço do encarregado do navio Jacintho Gomes do Rego, que estava no seu posto. Outra bala de artilharia lascou toda a parte superior do beque, e a estes dous casos reduziram-se as avarias do vapor *D. Pedro*. « A guarnição (formaes palavras do commandante) portou-se bem. »

O brigue *Calliope*, commandado pelo primeiro tenente Francisco Cordeiro Torres e Alvim, indo collocado na retaguarda da linha a reboque do vapor *Recife*, soffreu por isso mais aturado fogo do inimigo. Uma bala de artilharia cortou o estáe da bujarrona e penetrou no gurupés, outra arrombou a canôa, içada nos turcos, e algumas tocavam no costado. Além destas insignificantes avarias, foi o panno furado por algumas balas de fuzil, sendo innumeras as que atiraram os inimigos.

O commandante declara que os officiaes portaram-se corajosamente.

Os segundos tenentes Mamede Simões da Silva e José Lopes de Sá animavam a guarnição com palavras e obras, servindo-se de espingardas, e até fazendo pontarias de artilharia; e o segundo tenente Manoel Antonio Viegas, incumbido dos signaes, conservou-se sempre no lugar mais conveniente, portando-se com todo o sangue frio e desembaraço. Os officiaes das outras classes e a guarnição em geral mostraram-se dignos de fazerem parte de uma divisão tão brilhantemente dirigida.

Das participações que deixo extractadas se conhece a boa ordem e actividade que reinou em todos os navios da divisão, e a intrepidez e admiravel coragem com que, sem excepção alguma, se portaram suas valorosas guarnições.

He, pois, este mais um facto glorioso para os que o commetteram, e honroso para toda a nossa marinha, cujo valor e lealdade, nunca desmentidos, a tem constantemente tornado benemerita da nação e merecedora da alta consideração e munificencia de S. M. o Imperador.

Deos guarde a V. Exc. Quartel-general da marinha, 13 de fevereiro de 1852.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Vieira Tosta, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—*Miguel de Souza Mello e Alvim.*

EXTERIOR.

Republica Argentina.
BATALHA DOS SANTOS LUGARES.
Parte official do major general do exercito alliado

Viva a confederação argentina!

O major general do exercito alliado, governador e capitão general da provincia de Corrientes.

Quartel general em Palermo de San Benito, 6 de fevereiro de 1852.

Ao Exm. Sr. general em chefe do exercito alliado, capitão general da provincia de Entre-Rios.

Tenho a honra de pôr em mãos de V. Exc. a parte detalhada da memoravel jornada de 3 do corrente, em que as armas alliadas se cobriram de gloria.

Em conformidade das ordens de V. Exc., no dia 2 do corrente, terminada a passagem da ponte do Marquez pelo exercito grande alliado, e descobrindo-se em distancia disposições do inimigo para aceitar uma batalha, dispuz a collocação das forças em uma linha parallela ao desfiladeiro de Moron que tinhamos na frente em ordem obliqua, em relação á do inimigo, na fórma seguinte: Tres grandes massas das tres armas com fortes reservas de cavallaria, calculados os dous extremos em sua composição para obrarem activamente sobre os flancos do inimigo, formavam a linha de batalha deste dia.

A ala direita, composta da columna de cavallaria do Sr. brigadeiro general Medina com os batalhões Urquiza e Entre-Riano, commandados pelo coronel Basabilbaso; dous batalhões de Correntinos sob o commando do tenente-coronel D. Caetano Virasoro, e o batalhão Constituição mandado pelo tenente-coronel D. José Toledo, todos elles ás ordens do coronel D. José Miguel Galan, que apoiando-se em duas baterias de artilharia dirigidas pelo tenente-coronel Martinez deixava á sua esquerda as divisões de cavallaria dos coroneis Urono e Susbiela as ordens immediatas do general D. João Madariaga: era commandada toda esta força pelo brigadeiro general D. Anacleto Medina.

As forças flanqueadoras e de reserva da ala direita, que eram todas de cavallaria, compunham-se da columna ás ordens do general D. Gregorio Araoz de la Madrid, da divisão do coronel D. Miguel Galarza, e dos regimentos de Escolta de V. Exc. commandados pelos coroneis Salazar e Gorordo, estando toda esta força ás ordens de V. Exc., que reservava aquella massa sob sua mão para decidir a sorte da batalha com um golpe audaz que premeditava de antemão o que depois se executou.

O centro de nossa linha, disposta para uma resistencia tenaz, era commandada pelo brigadeiro do imperio, chefe da divisão brasileira, D. Manoel Marques de Souza. Esta divisão compunha-se de seis batalhões de infantaria, doze peças de artilharia e quatro estativas de foguetes á congreve da columna brasileira; dos batalhões San Martin, Buenos-Ayres e Federacion, commandados pelos coroneis Tejerina, Echenagucia e major Rodriguez, ás ordens do coronel D. Mathias Rivero, mediando entre estas duas massas duas divisões de artilharia compostas de vinte e uma peças de diversos calibres commandadas pelos tenentes-coroneis D. Bartholomé Mitre e D. Barnabé Castro, e dirigidas pelo coronel D. José Maria Piran.

Apoiavam-se sobre o centro, formando nossa esquerda, a columna oriental com seis peças de artilharia ás ordens do seu chefe, o coronel D. Cesar Dias e do seu chefe do estado-maior, o coronel D. Julian Martinez; os regimentos do general Avalos com a divisão do coronel Burgos ás ordens do dito general, e cerrava a linha por esta parte a divisão do coronel D. Manoel Antonio Urdinarrain, occupando a extremidade as forças do commandante Paez. Esta linha obedecia ás ordens do brigadeiro general D. Juan Pablo Lopez.

Os quatro regimentos que commanda o coronel D. José Antonio Virasoro; as divisões dos coroneis Palavecino, Almada, e ambos os Gonzalez ás minhas ordens immediatas, autorisado por V. Exc. a acudir onde as circumstancias o exigissem, constituiam as forças flanqueadoras da esquerda extrema.

O exercito vivaceou nestas posições, até que ao romper do dia 3, nesta mesma ordem, em columnas parallelas por divisões, adiantou-se para atravessar o desfiladeiro de Moron por dous pontos, situados na vanguarda de sua direita extrema, ao mesmo tempo que o coronel D. José Antonio Virasoro com seus regimentos conservava-se em posições, chamando a attenção do inimigo para o lado opposto e sobre seu flanco direito.

Depois que a massa do exercito grande tinha vencido o obstaculo, e tendo V. Exc. resolvido repentinamente mudar o plano de ataque, á vista da posição e linha de batalha que occupava o inimigo, reforçando para esse fim com os regimentos do coronel Virasoro que estavam á esquerda, as forças de reserva e flanqueadoras da direita ás ordens immediatas de V. Exc. para em pessoa manobrar sobre a esquerda e centro do inimigo; e enquanto todas as forças accumuladas do exercito grande se lançavam sobre as posições fortificadas que aquelle occupava a sua direita, ordenei ás baterias do centro que sustentassem fogo vivo sobre as posições inimigas, até que, servindo de glorioso signal as nuvens de poeira da divisão de reserva e flanqueadoras que commandava V. Exc., a qual envolvia a cavallaria da ala esquerda do inimigo, deixando rota sua linha pela terça parte, dispuz o ataque geral ordenando a divisão de cavallaria do coronel Urdinarrain que corresse á frente da nossa esquerda a deslojar a direita do inimigo, ao mesmo tempo que a divisão oriental, apoiada por dous batalhões do exercito brasileiro e vencendo um obstaculo, atravessava os pantanos do centro do desfiladeiro, intermediario entre ambas as linhas, protegida pelos foguetes das baterias do centro que se adiantarão para attrahir sobre si a attenção das baterias inimigas afim de tomar posições em columnas de ataque, formando angulo reto com a direita do inimigo, ameaçando sua retaguarda e dando a frente ás fortificações de carretas que a defendiam.

Durante o progresso desta evolução effectuada com pouca perda, e com uma perfeição que faz honra á disciplina e instrucção militar dos veteranos que compunham a esquerda, o centro avançava em columna de ataque sobre as posições da sua frente, sustentado neste movimento por todas as baterias do exercito, que n'aquelle momento respondiam vivamente ao continuo fogo dos inimigos.

Envolvida á direita inimiga, e assaltada á bayoneta pelas forças orientaes e brasileiras, ao mesmo tempo que o nosso centro se aproximava á sua lina, a derrota não tardou em pronunciar-se, não obstante a resistencia tenaz da bateria e batalhões intrincheirados na casa de Monte Caseros, e a despeito do incendio do campo por esse lado e pela frente que o nosso centro tinha de recorrer ao avançar sobre o inimigo.

Tomadas á bayoneta as posições fortes da direita, o inimigo operou comtudo uma mudança de frente sobre a sua esquerda, e apoiando-se nas duas baterias de que antes tinha sido sua esquerda e centro, fez frente a cinco batalhões da nossa direita, intentando senão disputar-nos a victoria, demorar ao menos a sua derrota final. Calado o fogo destes ultimos entrincheiramentos, a derrota do inimigo tornou-se geral, e o theatro da perseguição abraçou uma area em todas as direcções de algumas leguas em quatro.

Cincoenta e seis peças de artilharia, o commissariado e immensos parques e tres militares cobriam com seus despojos toda a extenção do trajecto desde Monte Caseros até Santos Lugares, onde o inimigo conseguio incendiar sete armazens de petrechos militares.

Sete mil prisioneiros ficaram no campo de batalha, e nelle e nos adjacentes o armamento de mais de vinte mil homens, devendo-se deplorar, em vez de fazer disso alarde, o numero de victimas sacrificadas a dura necessidade de derribar a mais espantosa e duradoura tyrannia que jámais pesou sobre nação alguma.

Todos os corpos do exercito, bem como as divisões de cavallaria, cumpriram com o seu dever emtão celebre batalha, não permittindo a natureza desta participação especificar os actos com que se distinguiram a maior parte dos chefes e officiaes do Grande Exercito Alliado, limitando-me a recommendar a V. Ex. a humanidade com que chefes, officiaes e mais praças enobrecêram tão explendida victoria, economisando o sangue dos vencidos, ao grito universal de « *Naõ matem, naõ matem* » que se ouvia por todas as partes.

Tendo o inimigo, desejoso ainda na sua derrota de manchar a gloria do exercito grande, organisado friamente partidas de salteadores que saqueassem os arredores de Buenos-Ayres, o abaixo assignado fez cumprir as ordens de V. Ex. para reprimir de uma maneira exemplar taes desordens, e deixar satisfeita a vindicta publica, e incolume a honra do exercito grande alliado libertador.

O abaixo assignado felicita a V. Ex. pelo glorioso triumpho obtido nos campos de Monte Caseros, devido ás habeis disposições de V. Ex. á disciplina o valor do exercito grande, e a decisão dos corpos do exercito assim como á exactidão e bizarria com que todos cumpriram seus deveres.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos,
Benjamin Virasoro.
(Commercio del Plata.)

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY.
Montevidéo, 15 de fevereiro.
ABERTURA DA ASSEMBLEA GERAL.
Mensagem do executivo.
Senhores representantes e senadores.

A divina Providencia dignou-se ouvir meus constantes votos, e conceder-me o prazer que experimento ao ver-vos reunidos neste augusto recinto, depois de terdes obtido o livre suffragio dos povos. A sexta legislatura a que pertenceis tem hoje para a republica uma importancia de actualidade. Ella he, pelos successos que a precedêram, um symbolo de glorias perduraveis, e um centro de vastas e legitimas esperanças. Recebei pois, minhas sinceras e vivas felicitações senhores, e as congratulações com que me comprazo em manifestar-vos o meu jubilo pelo restabelecimento da ordem constitucional e do imperio das liberdades publicas.

A guerra que a republica supportou por mais de 18 annos terminou por fim, deixando solidas garantias de que a paz, tão custosamente adquirida, não tornará a ser alterada.

O general Rosas, que durante o longo periodo da sua sanguinolenta dictadura foi o açoute do seu povo, e o inimigo systematico do sossego e da prosperidade de seus vizinhos, deixou de existir no poder; e a republica, que por tanto tempo foi presa das discordias intestinas, vê hoje todos os seus filhos reunidos em torno dos unicos interesses da patria, e decididos a curar suas profundas feridas pelo esquecimento sincero de um passado infeliz, e pelo exercicio de uma abenegação generosa.

Para esse resultado contribuiram poderosamente os governos do Brasil, Entre-Rios e Corrientes, com quem a republica se alliou para taes fins: porém antes de obter tão inapreciavel beneficio, a republica teve de lutar com todo genero de contrariedades, e fazer os mais cruentos sacrificios.

Decidido o governador de Buenos-Ayres a consummar seus negros e attentarios designios: dominado por essa politica pessoal e egoista que não lhe permittia fazer uma concessão aonde via um direito alheio, ou julgava comprometter seus bastados interesses, nenhuma das varias tentativas que se fizeram para trazê-lo a um accordo que restabelecesse as antigas relações de amizade e boa harmonia que tanto convia conservar entre os dous Estados, deram o resultado que se buscava.

A republica não pedia senão justiça, o respeito da sua nacionalidade e de seus inalienaveis direitos. O general Rosas exigia a submissão passiva e absoluta. Forçoso foi pois, arrostar todos os perigos e todas as calamidades de uma guerra que se impunha á republica como unico meio de salvação.

A' quéda do governador de Buenos-Ayres precedeu uma grande batalha que teve lugar no dia 3 do corrente ás portas daquella cidade. Nella o general D. Justo José de Urquiza, governador da provincia d'Entre-Rios, obteve a mais explendida victoria, e as armas da republica justificaram uma vez mais o seu merecido renome.

Collocado o general Urquiza á frente da reacção que devia terminar pela liberdade da sua patria, comprehendeu desde logo a necessidade de começar por atacar o seu inimigo em a nossa republica. E pois no dia 20 de julho vadeou o Uruguay á frente de um exercito entre-riano e correntino, em combinação com o de S. M. o Imperador do Brazil, situado sobre nossas fronteiras; e no dia 8 de outubro a dominação do general Rosas na republica tinha passado já para o dominio da historia.

Ja sabeis quanto concorreu para esse prodigioso desfecho o pronunciamento uniforme e geral de todo o paiz.

O governo, que nunca vio na republica outros inimigos senão os que eram caudilhados pelo general Rosas, proclamou no mesmo instante o esquecimento e a união, e com suas palavras e seus actos tratou de levar a confiança e o amor a todos os corações.

Para que isto se conseguisse de um modo completo, tratou logo de pôr em exercicio as instituições da republica, e a todos os seus habitantes na posse da garantia de suas leis; ordenou os comicios publicos para a época designada pela constituição, e compartilhou o poder indistinctamente com todos que tinham meritos pessoaes para elle. Entendeu então, como entende hoje, que os partidos politicos não se fundem nem depuram senão no crisol de uma politica elevada e generosa.

Restabelecida a paz interna e externa da republica, assegurada a sua independencia, e em posse de suas liberdades, estão conseguidos os unicos fins da grande luta que acaba de terminar-se. Agora compete a vossa illustrada e patriotica solicitude cumprir com os sagrados deveres que épocas tão aziagas deixam sempre após si.

Entre os males da situação actual designo mui especialmente á vossa attenção a ruina da riqueza publica e a perturbação que ella levou ao bem-estar de todas as classes. O remedio para esse mal não póde abandonar-se só ao tempo; he indispensavel accudir-lhe com boas instituições de credito, que facilitando o movimento e circulação dos capitaes, e pondo-os ao alcance de todas as necessidades sejam ao mesmo tempo um meio de fomento, e um elemento de ordem e poder para a nação.

Pelos respectivos ministerios sereis instruidos do estado da administração geral e das suas mais urgentes necessidades.

Tendo de sustentar a guerra na desvantajosa posição em que a republica se conservou por tão longo tempo, o governo não póde attender ás avultadas despezas que ella demandava senão imperfeitamente e recorrendo a expedientes financeiros. Por conseguinte encontrareis uma divida cuja regularisação e pagamento pesam sobre a honra e fé da nação.

Occupado exclusivamente da guerra, sem recursos, e reconcentrado só no recinto desta praça, o governo não póde prover a nenhuma sorte de melhoramentos, com tudo fundou um collegio nacional, creou um instituto historico geographico, outro de instrucção publica e erigio e dotou a universidade maior da republica.

A necessidade de salvar o paiz e de assegurar-lhe, com a conservação da paz publica, abundantes e solidos meios de reparar suas inapreciaveis perdas, decidio-me a procurar o auxilio e concurso dos governos do Brasil, Entre-Rios e Corrientes, interessado immediata e directamente no restabelecimento da paz.

Essas negociações deram em resultado uma aliança perpetua entre todos estes estados, cujo fim unico e expresso he manter suas independencias respectivas contra todo o dominio estrangeiro, garantir a integridade de seus territorios, e assegurarem reciprocamente sua tranquillidade interna.

Esse primeiro passo trouxe logo outros que eram sua consequencia natural. Para que a aliança tornasse effectivos seus objectos, dando a estes paizes segurança, ordem e liberdade, que he a primeira e mais urgente necessidade de seu desenvolvimento material e moral, era indispensavel uniformar os interesses encontrados dos alliados, eliminando toda a questão futura que fosse capaz de interromper a boa harmonia de suas relações.

Preciso foi, portanto, regular a navegação de seus rios interiores, sobre bases largas e liberaes, combinar suas relações commerciaes e de boa visinhança sobre o pé da maior equidade e igualdade possivel, e designar os limites de seus dominios territoriaes com desinteresse e justiça.

Todos esses actos se exerceram, e todos elles foram a base e condições da aliança que trouxe á republica a situação em que se acha.

He este o momento de reconhecer e recommendar á vossa consideração e á de todo o paiz o nobre e generoso proceder daquelles governos. Nelles encontrou a republica cooperação franca e leal, e o mais elevado desinteresse.

Já em outra occasião tive a honra de informar-vos que, penalisado pelas calamidades da guerra, e inutilisados todos os meus esforços para que ellas terminassem quanto antes sem quebra da honra e dos interesses nacionaes, tinha solicitado e obtido dos governos de França e Inglaterra a intervenção de sua respeitavel mediação.

Cabe-me agora o pezar de communicar-vos que essa mediação, empregada conjunctamente, terminou sem que aquelles governos pudessem obter o unico objecto de seu nobre empenho.

Separado o de Inglaterra dos compromissos contrahidos quando menos podia e devia esperar-se, continuou a sós o da França, que não cessou de trabalhar para chegar a um resultado satisfactorio.

Se a França não póde conseguir, a republica deve-lhe ao menos a modificação daquelles males e algum apoio e auxilios que contribuiram poderosamente para os dias felizes que hoje se gozam.

Permitti-me, senhores, que torne o congratular-vos. Achando-se a republica livre das ciladas de um visinho inquieto e immoral, no gozo pacifico de todos os seus direitos, respeitada no exterior, tranquilla no interior, e com fortes apoios para tornar effectivos vossos mandatos, e impôr a ordem aonde a anarchia, ou a demagogia a ameaçar, começais vossas laboriosas tarefas debaixo dos mais felizes auspicios. Que o Todo Poderoso vos preste o auxilio omnipotente de suas bondades e que a patria glorifique vossos nomes.

Estão abertas as sessões.

Resposta do presidente da assembléa.

« Cumprindo com a autorisação especial que acabo de receber da assembléa geral, tenho a grata satisfação de manifestar em seu nome as vivas sympathias que ella tem pela digna pessoa do Sr. presidente, e juntamente agradecer-lhe os esforços constantes, efficazes e decisivos com que contribuio para o restabelecimento da ordem constitucional.

« Creio poder assegurar ao mesmo tempo ao Sr. presidente, que o corpo legislativo saberá corresponder dignamente á confiança que nelle depositou a nação.

« Pelo que respeita ás considerações que o poder executivo produzio em sua mensagem, a assembléa as acolhe com apreço, e opportunamente as tomará em consideração.

« Tenho unicamente de accrescentar agora que uno inteiramente meus sentimentos aos do Sr. presidente, confiando que o regresso á ordem constitucional marcará uma nova hera de paz e prosperidade, de liberdade e de gloria para a republica. »

Resolução da assembléa geral sobre a entrega do governo ao presidente do senado.

O senado e a camara dos representantes da republica oriental do Uruguay, reunidos em assembléa geral, etc., etc.

Decretam:

Art. 1. Em cumprimento do art. 77 da constituição o presidente do senado passará a encarregar-se do poder executivo da republica.

Art. 2. Agradeça-se em nome da nação ao cidadão D. Joaquim Suarez, que desempenhou as funcções de poder executivo.

Sala das sessões do senado em Montevidéo, aos 15 de fevereiro de 1852.
Bernardo P. Berro.
Sr. Antonio la Bandera, secretario do senado.—*Juan M. de la Sota*, secretario.

Honrada assembléa geral

A honrada assembléa geral em sessão de hoje sanccionou o projecto de decreto que junto tenho a honra de remetter ao poder executivo.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Montevidéo, 15 de fevereiro de 1852.
Bernardo P. Berro.
Joaquim Antonio la Bandera, secretario do senado.—*Juan M. de la Sota*, secretario.

RESPOSTA DO GOVERNO.
Montevidéo, 16 de fevereiro de 1852.
Honrada assembléa geral.

Foi-me hontem communicado que V. H. em conformidade com o disposto no artigo 77 da constituição, resolveu que o presidente do senado passe a encarregar-se do poder executivo, cujas funcções desempenho na minha qualidade de presidente provisorio da republica.

Consequente com os principios de ordem e desinteresse que sempre foram os unicos reguladores de minhas acções em minha longa carreira publica, respeito e obedeço ao mando de V. H. E' este um dever que me impõe o amor que professo ao paiz que me vio nascer e ás conveniencias da delicada situação actual.

Comtudo, não menos zeloso das prerogativas e direitos do alto cargo que tive a honra de desempenhar, durante essa época tão desgraçada como gloriosa que acaba de terminar, julgo de meu dever manifestar a V. H. que não considero applicavel ao caso de que se trata o artigo constitucional que serve de base á resolução adoptada.

Chefe de um governo provisorio, exercendo como tal as funcções do poder executivo da republica, não estou em nenhum dos casos que figura o artigo 77 da constituição.

Nesta posição, o poder que exerço só póde passar ao presidente effectivo da nação; porquanto só nelle existe o poder executivo originaria e realmente; e porque não sendo divisivel a entidade moral de um governo, que he o conjuncto de todos os poderes do estado, não póde dizer-se que chegou o momento da subrogação, senão quando todos esses poderes se acham legalmente constituidos.

Feitas estas observações, que só tem por objecto salvar os principios, a pratica observada até este momento e as conveniencias da republica, tão interessada em evitar os abalos e agitações que são inherentes a toda a transição governativa, concluo reiterando a honrada assembléa geral os protestos de minha obediencia e a segurança da alta consideração que lhe professo.

Joaquin Suarez.
Manoel Herrera y Obes.

A' honrada assembléa geral.
O presidente da republica.
Montevidéo, 16 de fevereiro de 1852.

Prompto a cumprir com a resolução da honrada assembléa geral em sessão de hontem, queira o Sr. presidente do senado fixar o dia e hora em que deva ter lugar o acto da recepção a que aquella resolução se refere, para dar as ordens necessarias.

Deos guarde ao Sr. presidente muitos annos.
Joaquin Suarez.
Manuel Herrera y Obes.

Sr. presidente da H. C. de senadores.
Republica do presidente do senado.

O abaixo assignado acaba de receber a communicação de hoje, que V. Exc. lhe fez a honra de dirigir; e em resposta participa-lhe que amanhãa ao meio-dia se apresentará no palacio do governo a receber a presidencia da republica, segundo o disposto pela honrada assembléa geral no dia de hontem.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Montevidéo, 16 de fevereiro de 1852.
Bernardo P. Berro.

Exm. Sr. presidente da republica, cidadão D. Joaquin Suarez.
(Comercio del Plata.)
(Jornal do Commercio.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO 22 DE FEVEREIRO DE 1852.

O brigue brasileiro *Atala*, entrado hontem de Montevidéo, trouxe-nos folhas daquella cidade até 8 e de Buenos-Ayres até 6 do corrente. Vem cheias de pormenores sobre os grandes acontecimentos dos primeiros dias deste mez e da gloriosa batalha do dia 3, que pôz termo ao nefando poder de Rosas. A parte official dessa brilhante jornada ainda não tinha sido publicada, mas todas as narrações particulares concordam em que a perda do exercito alliado foi insignificante. Abaixo publicamos o diario de um official da divisão oriental que resume todas essas narrações.

Desde a tarde do dia 3 começou a população de Buenos-Ayres a manifestar sua alegria, arrancando as divisas e demais signaes de escravidão. O regosijo era universal, e a transição da escravidão para a liberdade era saudada por aquelle povo com grandes demonstrações de contentamento. A's 9 horas da manhãa, porém, principiaram a ouvir-se alguns tiros nos arrebaldes, e a apparecer dispersos em certas ruas. Soou a voz: « Saque, » e a consternação foi extrema. Quasi todos os habitantes nacionaes e estrangeiros correram ao forte para se armarem, e sahiram depois em patrulhas para conter os ladrões.

Entretanto, tinha o general Urquiza nomeado para governador provisorio da provincia de Buenos-Ayres ao presidente do tribunal de justiça D. Vicente Lopez, e este havia requisitado alguma força alliada para manter a tranquillidade publica na capital. Marchava pois para a cidade uma columna de mil homens commandada pelo general Virasoro, quando os soldados dispersos da divisão Mancilla começaram o saque.

Não foi preciso, porém, empregar aquella força. Os cidadãos armados prenderam os ladrões que foram logo passados pelas armas, e ás 11 horas da manhãa estava completamente restabelecida a ordem.

Todas as estações navaes desembarcaram forças que occuparam a casa de moeda e alfandega.

O general Urquiza não querendo ver-se na necessidade de castigar os mais compromettidos, tinha declarado que não entraria na cidade senão passados dous dias, para lhes dar tempo de embarcar. O aviso não foi desprezado, embarcando muitos, e entre elles o general Mancilla.

Rosas apenas vio no principio do combate do dia 3 que seus primeiros corpos eram derrotados, pôz-se a salvo, fazendo um grande rodeio para evitar que descobrissem sua fuga. Tão veloz queria andar que lhe cahio o cavallo e lhe estropeou uma mão, unica ferida que recebeu no campo de batalha.

Veio então para a cidade, e aproveitou os preparativos que muito de antemão tinha feito para a sua fuga, embarcando vestido de marinheiro, inglez e descalço para melhor se disfarçar.

O vapor inglez *Conflict* sahio de Montevidéo para Buenos-Ayres no dia 7. Assegurava-se que ia embarcar o ex-dictador para transporta-lo a Inglaterra.

O vapor brasileiro *Paraense*, sahido de Montevidéo para Buenos-Ayres na noite de 5, e a bordo do qual se achava o Sr. Carneiro Leão, encalhou no banco de S. Gregorio, e as 3 1/2 horas da tarde do dia 7 ainda não tinha conseguido safar.

Do supplemento ao *Commercio del Plata* do dia 8 extractamos o seguinte:

Publicamos nesta folha tudo que de mais importante conduzio hontem a *Manoelita Rosas*.

Um dos bravos officiaes da divisão oriental remetteu um interessante diario das marchas e operações do exercito libertador. Fomos obsequiados com elle, e aqui inserimos uma parte, reservando para o proximo *Commercio* a relação completa.

Viva a confederação Argentina!

Quartel-general em Palermo de S. Benito, 4 de fevereiro de 1852.

O governador e capitão-general da provincia de Entre-Rios, general em chefe do exercito alliado, ao Sr. presidente da republica oriental do Uruguay, D. Joaquim Suarez.

A nação argentina recobrou hontem a sua liberdade, e as bandeiras dos exercitos alliados fluctuaram victoriosas nos campos gloriosos da chacara de Casero, onde o tyranno e todo o seu poder não poderam resistir ao denodo e ao heroismo dos guerreiros da coalição americana que, com a influencia de seus principios civilisadores, e com o poder das suas armas, terminaram em 40 dias a campanha immortal que dará ás republicas do Prata paz e uma ordem permanente que as garantam da anarchia e do despotismo.

Pelo explendido triumpho que obtivemos, e no qual todos tomaram uma parte tão distincta, felicito a V. Exc., e na sua pessoa á heroica republica oriental.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos.
Justo J. de Urquiza.

O governador e capitão-general da provincia de Entre-Rios, general em chefe do exercito alliado.

Ao povo de Buenos-Ayres.

Proclamação.

Cidadãos! — A tyrannia de vinte annos exhalou já o ultimo suspiro nos campos de batalha, graças ao heroico denodo das legiões libertadoras que tenho a honra de commandar.

O odioso dictador dos argentinos, votado ao desprezo de todos os homens amigos da humanidade, para servir de escarmento e de opprobrio aos tyrannos, foge espavorido desta terra, cujos filhos arvoraram em tempos mais felizes o estandarte sacrosanto da liberdade.

Habitantes de Buenos-Ayres! O rouco clarim das batalhas já não sôa; e em seu lugar ouve-se sómente o fraternal clamor com que os filhos de uma mesma revolução, herdeiros de uma mesma gloria, harmonisam seus affectos patrioticos, e celebram unidos a vergonhosa derrota do dictador, o suspirado triumpho da liberdade argentina.

Cidadãos! — O exercito alliado da vanguarda propôz-se a salvar-vos do despotismo sanguinolento que vos opprimia, e cumprio a sua missão com gloria. Rosas desceu do poder usurpado ao povo, e já estão satisfeitas as exigencias da razão e da justiça. Esquecimento geral de todas as offensas, confraternidade de todos os partidos politicos, formam as inscripções das divisas libertadoras.

Todos somos amigos e filhos da grande familia argentina, excepto o monstro Rosas e os malvados que faltando aos seus compromissos de honra vieram engrossar as fileiras do tyranno argentino, depois de firmarem a convenção de 7 de outubro do anno proximo passado no estado oriental do Uruguay. Estes serão considerados sempre fóra da lei publica, como o serão igualmente os sublevados na provincia de Santa Fé, que sem se recordarem que deviam a vida e a liberdade ao general em chefe do exercito alliado, abandonaram suas fileiras, assassinando com infame aleivosia o seu chefe coronel D. Pedro Aquino.

Cidadãos! — Os valentes de que se compoem as legiões alliadas libertadoras vos saudam e felicitam por minha voz. Paz, organisação, progresso e gloria vos desejam, e o pedem ao céo em premio das suas fadigas e desvelos. A elles se unem tambem os fervorosos votos do vosso melhor amigo.

Justo J. de Urquiza.

Paragrapho de uma carta de um chefe da divisão oriental.

Palermo, 5 de fevereiro.

Como já saberás, triumphamos completamente no dia 3 do exercito de Rosas, forte, senão pelo numero (20,000 a 22,000 homens), ao menos pela vantajosissima posição que occupava. A nossa perda foi inteiramente insignificante, pois me persuado que não chega, entre mortos e feridos, a 300 homens. Entre estes o capitão Monteros, de caçadores, que acaba de morrer. A guarda oriental teve 4 mortos, 9 feridos e 3 contusos, entre estes o tenente Gonzalez.

Escusado he dizer qual foi depois do triumpho a sorte do inimigo. Grande parte foi morta, outra prisioneira, e o resto andará fugido, disperso pelo campo e pelos arredores. Todo o material do seu exercito ficou em nosso poder. O triumpho foi o mais completo possivel.

O coronel Santa Coloma foi morto na perseguição, bem como outros muitos chefes. Pedro José Dias está prisioneiro, posto que dizem que o mataram. Chilavert e Martinez Fontes foram fuzilados. Estão se fazendo execuções a cada momento.

Parte do diario de um official da divisão oriental.

Janeiro, 31. — A' uma da tarde S. Ex. o Sr. governador Virasoro recebeu um proprio enviado pelo general em chefe, participando-lhe que hoje, às 10 horas da manhãa, foi batida nos campos de Alvarez uma força de 4,000 homens da vanguarda inimiga, por duas divisões da nossa, ao commando, uma do general Dom Juan P. Lopez, e a outra do coronel Galarza que a acutilaram até a Ponte de Marquez, tres leguas do lugar do combate, deixando em nosso poder uma multidão de cavallos muitos mortos e mais de duzentos prisioneiros.

A parte detalhada de tão importante triumpho, obtido a 9 leguas da cidade de Buenos-Ayres, assignala aos nossos ferozes inimigos o partido que devem tomar, antes que mais um dia de marcha leve nossas baionetas ás suas portas.

O grande exercito com que Rosas atroava o mundo está hoje apertado sobre a cidade, e sem mais movimento do que o que póde ter entre as cercas dos quintas. Impotentes e cobardes permittiram que o nosso exercito atravessasse toda a Campanha sem ter visto um soldado inimigo que lhe disputasse o terreno que invadia. Isto explica bem a confiança e o enthusiasmo que tem os oppressores do povo argentino em defender o seu tyranno.

1 de fevereiro. — A's 3 e meia da manhãa começou o exercito sua marcha: andou 4 leguas e acampou nos campos de Alvarez, sobre o arroyo del Durasno, onde hontem teve lugar o combate da nossa vanguarda. Aqui encontrámos o quartel general do general em chefe que está acampado com algumas divisões da vanguarda.

2 de fevereiro. — A's 4 da manhãa moveu-se o exercito, andou quatro leguas e acampou em frente do arroyo de Moron. O acampamento inimigo achava-se do lado opposto do mesmo arroyo. Durante o dia a nossa vanguarda tiroteou o inimigo. Antes do meio dia apresentaram-se um chefe, um official e 30 soldados. Nosso exercito preparou-se para o combate.

3 de fevereiro. — Ao amanhecer formou o exercito em columna para marchar sobre o inimigo, que nos esperava no campo de Casero, occupando posições dominantes do outro lado do arroyo de Moron. Quando o sol começou a apparecer lia-se e victoriava-se em todo o exercito a seguinte proclamação:

« *O governador e capitão general da provincia de Entre Rios, e general em chefe do exercito alliado*

« Ao exercito do seu commando.

« Soldados! — Faz hoje quarenta dias que no Diamante atravessaveis as correntes do Paraná, e já estais perto da cidade de Buenos-Ayres e em frente de vossos inimigos, onde combatereis pela liberdade e pela gloria.

« Soldados! — Se o tyranno e seus escravos vos esperam, ensinai ao mundo que sois invenciveis, e se a victoria por um momento for ingrata para com algum de vós, procurai o vosso general no campo da batalha, porque o campo da batalha he o ponto de reunião dos soldados do exercito alliado, onde devemos todos vencer ou morrer. He este o dever que vos impõe, em nome da patria, vosso general e amigo.

« Justo J. de Urquiza.»

Em seguida todos os corpos do exercito deram vivas a patria, á liberdade e aos povos alliados, rompendo immediatamente a marcha. Poucos momentos depois passamos a ponte do arroyo de Moron, e logo nos achamos em frente do afamado exercito de Rosas.

O general em chefe dispôz a linha de batalha emquanto a vanguarda se entretinha em tirotear a linha inimiga. Estando nós ao alcance de sua artilharia rompeu elle fogo de canhão sobre nossas massas a meio tiro. Para esta operação poz em jogo toda a sua artilharia, composta, segundo me informam de 60 peças, figurando entre ellas algumas de grosso calibre.

O exercito recebeu com desprezo tão estupenda saudação, com que se julgou aterra-lo. Muito breve chegou o momento da prova.

As cavallarias chocaram-se pela direita de nossa linha, ficando derrotada toda a inimiga. A da esquerda entrando pelo flanco para uma posição forte, occupada por mais de 1,200 infantes e 7 bocas de fogo, envolveu de tal modo suas manobras com os derrotados pela direita, que a infantaria e peças ficaram sós.

Neste estado carregou a infantaria a marche marche.

A divisão oriental atacou pela esquerda a posição direita do inimigo, desprezando um bem combinado fogo de infantaria e artilharia, tão inutil que em menos de meia hora aquelles infantes e canhões estava em poder dos intrepidos soldados que, dando vivas á patria e a liberdade, tomaram a posição unicamente com a perda de dous officiaes gravemente feridos, 17 praças e 3 destas mortas.

Neste estado, o resto da numerosa infantaria inimiga, longe de defender-se, começou uma retirada vergonhosa; e seguida de perto pela nossa, pronunciou-se em derrota completa, deixando o campo semeado de armas, munição e artilharia.

A perda do inimigo em mortos e feridos he numerosa, pois a nossa cavallaria perseguio-os lanceando-os até os quarteis de Palermo. O tyranno Rosas commandava pessoalmente o exercito, e segundo parece pode escapar com Maza ao justo castigo que soffrera e seus complices. A maior parte de seus principaes chefes foram mortos na perseguição, a alguns que cahiram prisioneiros foram passados pelas armas. Contam-se entre estes os coroneis Chilavert, Jeronymo Costa e Pedro José Dias.

Finalmente, as 2 horas da tarde deste dia a mais completa victoria coroou de gloria o grande exercito sul-americano, e todo o poder de Rosas ficou destruido para sempre. O grande exercito seguio a sua marcha até os Santos Lugares de Rosas, onde acampou e passou a noite.

Não posso entrar em maiores particularidades, pois as obrigações do serviço e uma marcha de tres leguas a pé pelo menos muito me incommodaram: quando tiver mais descanso mais me hei de estender.

Omittia dizer que ao principiar o combate o general Urquiza fez avançar uma bateria do centro provocando o inimigo a sahir de seus entreicheramentos, e sendo inutil esta tentativa, mudou de plano de ataque, fazendo flanquear a ala principal de sua direita, o que decidio a batalha.

— 4 de fevereiro.

O exercito mudou de acampamento, e acampou sobre o arroyo de Palermo; de tarde seguio a sua marcha, e occupamos os quarteis de Palermo.

Desde o lugar do combate até aqui encontramos mortos em varias direcções.

Aqui encerro esta pequena memoria para completa-la em Montevidéo com todos os documentos officiaes que pertencem a presente campanha, e com o fim de fazer saber que fui feliz neste ultimo combate que firma a paz e a nossa tranquillidade domestica.

— 5 de fevereiro. —

Desde hontem até hoje foram passados pelas armas 300 homens das tropas de Rosas, aquartelados na cidade, os quaes querendo aproveitar-se da confusão dos primeiros momentos, se vestiram com trajes e distinctivos de guerra das forças do Sr. governador Urquiza, e entregaram-se ao saque de Buenos-Ayres.

O famoso assassino Mariano Maza foi preso hoje. Creio que serão inuteis as lagrimas de sua senhora, que chegou ao quartel-general do governador para pedir-lhe o livrasse da pena ultima a que está condemnado, e que coube a seus traidores companheiros.

— *Do agente commercial* do dia 6 transcrevemos o que segue.

Não sómente se tem adoptado medidas activas para reprimir os excessos que da cidade estenderam-se até o campo, onde foram perseguidos e presos muitos dos salteadores, mas tambem se tem empregado todos os meios adequados para reunir os objectos roubados e restitui-los a seus donos.

As patrulhas do exercito libertador cruzam sem interrupção as ruas desta cidade, tanto de dia como noite; outras de cidadãos se reunem tambem ao anoitecer para velar toda a noite na tranquillidade e ordem publica.

De noite percorreu as ruas desta cidade uma serenata que victoriou o general Urquiza, o exercito libertador, e o governador provisorio. Patria e liberdade, com morras aos oppressores que hão desapparecido da scena publica. A musica era a do terceiro batalhão de patricios e a ella se reunio numerosas pessoas. Houve um verdadeiro enthusiasmo, e a reunião não foi official. Cantou-se o hymno patriotico, celebre composição do actual governador.

Hontem pagaram o que deviam a vingança publica alguns dos cegos instrumentos da dictadura, que basearam a existencia do poder oppressor ensanguentando as ruas e praças desta cidade.

A espontanea decisão dos cidadãos honrados e a breve cooperação das forças libertadoras reprimiram muitos abusos na cidade, sem que por isso tenham deixado de continuar na campanha, segundo se nos tem informado.

— Diz a *Nueva Epocha* do dia 6:

« Luzio finalmente para a republica o dia brilhante de nossos sonhos de 20 annos. Despedaçaram-se para sempre as infames cadeias que nos manietavam. A população de Buenos-Ayres correspondeu nobremente á voz de suas recordações e tradições.

« Vinte annos da mais cruel tyrannia de que se tem conhecimento na historia; vinte annos de sangue, de lagrimas e de luto, não foram bastantes para apagar no coração de cada Argentino esse volcão de liberdade que animava seu peito. Louvado seja Deos! As glorias do povo livre renasceram!

« Gloria ao nobre general Urquiza, que concebeu a liberdade de sua patria; gloria ao libertador das duas republicas; gloria aos seus nobres alliados.

« O bom povo de Buenos-Ayres apresentava hontem o espectaculo mais sublime. Ao amanhecer, essa immensidade de jovens que o tyranno obrigava a ficar em suas casas, se dispersou pela cidade, dando vivas á liberdade e ao valente general Urquiza, nosso libertador, arrancando de seus peitos esses emblemas sanguinolentos que faziam de cada Argentino um servo do tyranno. Estes tão ardentes e tão intimas demonstrações eram feitas por todas as classes da sociedade; todos se associavam com ardor ao systema da liberdade.

« A's 9 da manhãa um esquadrão da força do exercito libertador commandada pelo valente Virasoro fez a sua entrada na praça. Ao chegar ali pedio em nome do povo a liberdade de todos os presos detidos na cadeia. O povo correu em tropel a esse lugar sanctificado pelo sangue de tantas victimas, e consummou o facto maior que podia praticar um povo livre despedaçando as cadeias de tanta victima innocente sumida torpemente em um calabouço, atirando-se á cara dos nossos verdugos.

« O tyranno tinha embarcado pela 1 hora da manhãa, levando comsigo sua filha. Duas horas depois fugiam tambem alguns dos leões da sua sala de representantes, e entre elles o celebre J. M. Larrazabal, de ingrata mimoria.

« Assim terminou para sempre o barbaro poder desse tyranno sombrio, desse tigre do deserto; porém para tornar mais odiosa a sua memoria não quiz abandonar o paiz que enlutou por 20 annos antes de ter feito derramar o sangue de tantos innocentes pais de familia

« Annunciamos com satisfação que a totalidade dos ladrões espalhados hontem pela cidade, com o fim de saquear algumas casas de negocio, pertencem ao corpo denominado Divisão Palermo. *O* que escreve estas linhas teve occasião de fazer cahir mortos dos seus cavallos cinco individuos e póde saber com certeza a que gente pertenciam. Dous delles eram-lhe pessoalmente conhecidos, e pertenciam, um ao batalhão Restauradores, e outro á divisão chamada Palermo; o resto era todo da chusma que Rosas chamava tropa. Um delles, que volteamos na rua da Liberdade, ainda conservava a divisa com o letreiro de viva etc., coberto com a divisa branca que destingue os valentes defensores da liberdade; nos primeiros momentos não era facil distingui-los; porém a casualidade de derribar-se um dos que pertenciam dias antes a Rosas e que nos era conhecido, fez-nos fixar a attenção e reconhecer os mais.

— No dia 5, as 10 da manhãa, desembarcaram em Buenos-Ayres o conde de Caxias, general em chefe do exercito imperial, e o almirante Grenfell. Foram recebidos pelo major do terceiro batalhão de patricios D. Victoriano Aguillar, e a musica do dito batalhão tocou uma marcha

Ambas estas personagens com a sua commitiva em quatro carruagens dirigiram-se a Palermo, aonde se achava o general Urquiza.

Tanto no desembarque como no transito foram saudados com acclamações e vivas do povo ao general Urquiza, e morras ao tyranno Rosas.

A corveta brazileira Berenice salvou á praça no dia 5 com 21 tiros e foi correspondida com igual numero. Salvou tambem á esquadrilha argentina com 13 tiros, salva que foi agradecida pela barca Julio.

Entre os passageiros do Manuelita veio hontem o capitão D. Martin Agrelo, a quem Rosas tinha na cadêa com machos aos pés. Este valente joven pelejou em todo o sitio de Montevidéo no batalhão n. 3 de linha, hoje Resistencia, commandado pelo coronel D. João A. Lezica.

No Commercio de hoje anticipamos o que segue tirado de nossas cartas particulares.

O coronel D. Blas Pico foi nomeado chefe de policia. O general D. Matias Zapiola commandante geral da marinha e capitão do porto.

Aguillar, assassino do coronel Aquino, foi fuzilado pelas costas e pendurado pelos pés alem de Palermo.

Chilavert foi fuzilado a 4 em Palermo. Santa Coloma foi morto na fuga.

Masimo Terrero he um dos prisioneiros em Palermo.

O mashorquero Amorim foi agarrado no dia 5, na praça, e levado a policia, bem como o de igual classe Cabrera.

O coronel Hernandez, que commandava a divisão de Palermo, foi morto pela sua gente

No dia 6 levaram ao Forte varios dos sublevados da divisão Aquino que se tinham prendido. Julgava-se que seriam logo fuzilados.

Dizia-se tambem que Jeronymo Costa e outros chefes de Rosas que foram presos tinham sido fuzilados immediatamente.

Mariano Maza foi perdoado pelo general Urquiza, mediante a interposição do conde de Caxias.

Dizia-se que um La Rosa, que estava na capitania do porto, antigo mashorquero, foi fuzilado no dia 6.

O coronel D. Cesar Dias, chefe da divisão oriental, teve a honra de ser encarregado pelo general em chefe de atacar pelo flanco direito a linha inimiga; e sobre o mesmo campo da batalha recebeu felicitações e vivas de todo o exercito pelo exito de sua carga que foi o mais bem succedido, apezar de um tiroteio mortifero de canhão e de fuzil á queima-roupa.

A bandeira Oriental tremulou com gloria na grande batalha de Casera.

No dia 6 devia todo o exercito libertador entrar na cidade.

O tenente coronel de artilharia D. Bartolomé Mitre commandava 8 peças, com as quaes deu 400 tiros.

Entrou hontem do Rio da Prata o vapor de guerra *Pedro II.* Traz datas de Montevidéo até 16 e de Buenos-Ayres até 12 do corrente (fevereiro).

No dia 15 foi installada a assembléa geral da republica oriental do Uruguay

A camara de senadores nomeou seu presidente ao Sr. D. Bernardo Berro, e a camara de representantes ao Sr. D. José Maria Munoz. No dia 17, ao meio-dia, devia tomar posse do governo, como presidente interino da republica, o Sr. D. Bernardo Berro, presidente do senado.

O coronel D. Cesar Diaz, que commandou a divisão oriental na gloriosa batalha do dia 3, foi promovido ao posto de general.

O Sr. conde de Caxias tinha regressado á Colonia, e era aguardado em Montevidéo no dia 18.

O Sr. Carneiro Leão estava ainda em Buenos-Ayres, mas era esperado igualmente em Montevidéo no dia 18. S. Exc passou de bordo do vapor *Paraense* para o vapor *Uruguay*, que o conduzio a Buenos-Ayres. O *Paraense* conseguio desencalhar na manhãa do dia 10, e regressou a Montevidéo para reparar as avarias.

No *Pedro II* veio a ala direita do 12.º batalhão de infantaria. A ala esquerda estava embarcada no *Golfinho*, que devia sahir de Montevidéo para este porto no dia 20.

As noticias de Buenos-Ayres alcançam, como dissemos, a 12 do corrente. Estava completamente restabelecida a ordem em toda a provincia.

O vapor inglez *Centaur*, a bordo do qual se achava Rosas, largou do porto de Buenos-Ayres na manhãa do dia 9, e veio á Ponta do Indio, onde o aguardava o vapor *Conflict*. Alli passou Rosas com sua comitiva para bordo do *Conflict*, e seguio viagem immediatamente mar em fóra. Dizia-se que o *Conflict* procuraria alcançar o paquete *Teviot* em Pernambuco.

O *Diario de la Tarde* annuncia que Rosas, depois da sua chegada a bordo do *Centaur*, tinha apresentado muitos indicios de alienação mental.

O general D. Manoel Escalada foi nomeado pelo governador provisorio de Buenos-Ayres ministro da guerra e marinha. Assegurava-se que seriam nomeados ministro de estrangeiros e do interior o Dr. D. Vicente Alsina, e da fazenda D. Benjamin Gorostiaga.

O general Urquiza estava ainda em Palermo. Tencionava fazer sua entrada na cidade no dia 14 com todo o exercito alliado, depois do que se retirariam as divisões brasileiras e oriental. Parece que o general tinha resolvido demorar-se em Buenos-Ayres até que o governo provisorio aplainasse o caminho para o estabelecimento do novo governo legal.

O Sr. Gore, encarregado de negocios de Inglaterra, foi a Palermo visitar officialmente o general Urquiza, e felicita-lo pela paz da republica argentina, por cuja prosperidade, disse S. S., sempre manifestara e manifestava o mais vivo interesse.

Com data de 6 do corrente publicou-se em Buenos-Ayres a parte que da batalha do dia 3 dera o major-general do exercito alliado ao general em chefe.

Como complemento dessa peça official, publicamos o seguinte diario de um dos nossos officiaes que assistio á batalha. Delle, e de todas as partes parciaes e narrações de testemunhas occulares, vê-se que aos nossos valentes soldados cabe grande parte da gloria daquelle brilhante feito d'armas.

Dia 1 de fevereiro de 1852.

A's 4 horas e 15 minutos da manhãa seguimos a marcha ao rumo N. E.: ás 6 horas e 10 minutos alto; ás 6 horas e 25 minutos continuámos; ás 7 e 25 minutos rumo E. S. E.; ás 9 horas chegamos ás pontas do arroio das Conchas, onde acampámos no mesmo lugar em que hontem foi sorprendida e derrotada a vanguarda do inimigo: tres legoas e meia de marcha, terreno plano, tempo de muita calma.

Dia 2.

A's 4 horas e 55 minutos da manhãa continuámos a marcha passando o arroio; e seguimos depois ao rumo N. E.: ás 5 horas e 15 minutos passámos outro arroio no lugar em que elle conflue com o primeiro; ás 5 horas e 37 minutos alto; ás 9 horas e 40 minutos continuamos ao rumo E. N. E.; ás 11 horas e 52 minutos passámos a ponte de Marques; ás 12 horas e 5 minutos alto; ás 12 horas e 25 minutos continuámos; ás 12 horas e 50 minutos alto; á 1 hora seguimos; á 1 hora e 25 minutos acampámos no alto da Cochilha mais proxima áquem da ponte. Legoa e meia de marcha, terreno plano, tempo excessivamente calmoso.

Eram 10 horas e 45 minutos quando o general Virasoro mandou participar ao Sr. commandante da divisão que o inimigo se achava proximo e a vista da nossa vanguarda. S. Exc. immediatamente manda prevenir aos commandantes de brigadas para que deem suas providencias afim de nos acharmos promptos á primeira voz.

O inimigo acha-se collocado sobre a Cochilha, onde acampámos, e que foi por elle abandonada ás 12 horas e 15 minutos, depois de um pequeno tiroteio com as avançadas da nossa vanguarda, apezar da superioridade que tinha sobre nós, por dominar a ponte sobre a qual desfilou o exercito.

S. Exc. foi chamado ao quartel-general de Urquiza, e ahi recebeu ordem do general em chefe para encorporar á divisão brasileira o corpo de artilharia ao mando de D. José Maria *Piran*, com 21 boccas de fogo de diversos calibres, e mais tres batalhões de infantaria de Buenos-Ayres que pertenceram ao exercito do general Oribe.

Dia 3.

A's 4 horas e 30 minutos da manhãa, depois de ter marchado a vanguarda, seguio tambem o exercito ao rumo de E. para o campo da batalha na ordem seguinte;

No flanco direito marchava a ala direita ao mando do general Urquiza, composta de quatro divisões ao mando dos generaes Madariaga, La Madrid Medina e Galarza.

No centro, a divisão commandada pelo Sr. brigadeiro Manoel Marques de Souza.

No flanco esquerdo marchava a ala esquerda ao mando do general Virasoro, e composta de quatro divisões, uma commandada pelo mesmo general e as outras pelos generaes Abalo Undinarain e Lopes, montando toda a força ácerca de 26,000 homens, sendo 1,000 de artilharia com 45 boccas de fogo, e uma bateria de foguetes a congréve de 2 estivas, 9,000 homens de infantaria e 16,000 de cavallaria.

As cinco horas e meia avistamos o inimigo, collocado sobre o alto da Cochilha, no lugar denominado — Chacara do Casero —, duas milhas ao norte da povoação de Moron, posição eminentemente militar, não só por dominar todas as alturas que podiamos occupar, como tambem por se tornar senhor de duas casas de sotéa, circumdadas por um vallo, onde entrincheirou 3 batalhões de infantaria, e collocou quasi a frente das casas, duas baterias de 12 bocas de fogo e uma estativa de foguetes á congreve, havendo mais na continuação de sua linha de batalha, que ahi tinha seu centro, duas batarias, sendo a mais proxima a sotéa de dez peças, e uma estativa, e a outra de 22 bocas de fogo, ambas ellas protegidas por força de infantaria,

O campo em geral era ligeiramente accidentado, existindo entre as duas linhas dos exercitos e na retaguarda do de Rosas grandes cordões, e plantações de milho. As 5 horas e 50 minutos passámos a ponte do pequeno arroio Moron, cujas margens são bordadas por banhados, e a divisão formou em linha em ordem obliqua.

As 6 horas e 15 minutos principiou o combate á nossa esquerda pelo fogo de fortes guerrilhas, no qual teve parte o segundo regimento de cavallaria ligeira, com o fim de chamar a attenção do inimigo para o seu flanco direito, emquanto se operava a passagem no arroio e os movimentos que ás ordens do general em chefe do exercito alliado deviam fazer algumas columnas de cavallaria sobre a retaguarda e flanco esquerdo do inimigo. Acossada por força maior retira-se a nossa guerrilha repassando o banhado em que estava apoiada a nossa esquerda. Por esta occasião veio o general fallar a S. Ex. dizendo-lhe que mudara de plano; dá novas ordens, e congratula-se com S. Ex. por contar com a victoria certa.

A cavallaria e infantaria formou então em columnas a meia distancia: o centro do exercito gyrou sobre o seu flanco direito, e a ala esquerda passou a tomar uma formatura quasi perpendicular ao mesmo centro do exercito, e nesta ordem teve lugar o começo forte da batalha.

As 8 horas o inimigo fez jogar a sua artilharia sobre a nossa linha, que foi immediatamente correspondida por nossas batarias; sendo porem inefficazes os tiros, attenta a differença de calibre, o Sr. commandante da divisão mandou cessar o fogo e retirar a artilharia, para não ficar exposta inutilmente.

As 9 horas o general Urquiza percorrendo a linha de batalha, ao chegar á frente da nossa divisão deu vivas a S. M. o Imperador e á nação brazileira, que forão correspondidos por vivas á republica Argentina e ao general Urquiza; e ordenou a S. Ex. que atacasse o centro da linha inimiga logo que visse em movimento a infantaria que ficava á direita ao mando do coronel Caian, devendo a divisão oriental carregar sobre o flanco direito e a brigada argentina sobre o esquerdo da mesma linha inimiga.

As 11 horas o general Virasoro vindo fallar ao Sr. brigadeiro S. Ex. pondera-lhe a demora que havia em hostilisar o inimigo; ao que respondeu Virasoro: O general em chefe está agora acommettendo o flanco esquerdo e retaguarda do inimigo, e a divisão oriental vai já avançar contra o flanco direito.

Logo que os Orientaes se posaram em movimento, S. Ex. conhecendo ser uma divisão fraca, entendeu que a devia proteger por se dirigir ella ao ponto mais forte. Mandou avançar a artilharia até a distancia em que podesse bater o inimigo, e distrahir seus fogos de sobre aquella divisão. Ordenava a primeira brigada que avançasse em auxilio dos Orientaes, no entanto que elle, á testa da segunda, o fasia de frente sobre a dita posição. Este movimento arriscadissimo teve um brilhante exito.

A divisão oriental, ou porque encontrou obstaculos, ou por outro qualquer motivo, retardou sua marcha, e foi rapidamente precedida pela primeira brigada, que, em columnas de ataque, cobertas por linhas de atiradores dos batalhões 11 e 13, avançou a peito descoberto, subindo por um terreno suavemente inclinado o espaço de 600 braças, não obstante o vivo fogo que lhe dirigia a bateria inimiga, e tres batalhões de infantaria.

Ao approximar-se ás casas de sotéa chega a segunda brigada, que marchou por terreno irregular, atravessando um banhado que ficava a 300 braças pouco mais ou menos, á frente da posição a que nos dirigiamos. Investio o tenente coronel Francisco Victor de Mello e Albuquerque á frente dos seus atiradores, e foi elle o primeiro que transpondo o vallo que circundava as casas de sotéa, onde o inimigo se achava acastellado, rompeu sobre elle um fogo vivissimo, que foi seguido sem demora por outra descarga hourrivel, dirigida pelo valente commandante da primeira brigada Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto.

Tomada a posição inimiga, a segunda brigada, a cuja frente se achava o Sr. commandante da divisão, realisava o ataque pela frente, e não obstante a coragem com que o inimigo se defendia, a intrepidez fez de todo desapparecer a coragem que o prestigio de Rosas, ha pouco dalli sahido, ainda lhes inspirava, obrigando-os a pôr-se em completa fuga, ficando porém a sustentar o fogo uns 150 ou 200 homens; não obstante ter chegado a divisão oriental, que secundo nosso exforços, resistiram ainda por espaço de 15 minutos com uma coragem digna de melhor causa.

Ao passo que nos apoderavamos das posições mais fortes do inimigo, a brigada argentina ao mando do coronel Rivero, que avançava em consequencia de ordem que o Sr. brigadeiro lhe havia dado, fez alto por não se terem abalado da linha primitiva os batalhões que ficavam á direita ao mando do coronel Gâlan, que tambem foi prevenido por S Ex. dos movimentos que se iam a praticar, deixando assim inteiramente a descoberto o flanco direito da nossa linha. Vendo porém o coronel Rivero que as columnas brazileiras isoladas emprehendiam a carga, carrega sobre o centro da linha inimiga, pondo-a em completa fuga.

Apezar das derrotas successivas que o inimigo ia soffrendo, comtudo ainda conservava á nossa direita uma bateria de 10 boccas de fogo; S. Exc. avançou a ella com o sexto batalhão de infantaria, e tal foi o valor dos defensores, que sómente abandonaram quando viram o batalhão na distancia de 80 a 100 passos.

S. Exc. ordenou ao commandante da primeira brigada que deixasse junto as casas do sotéa a ala de um batalhão, afim de tomar conta dos prisioneiros, artilharia, trens de guerra, munições, etc., etc., e seguio á frente da segunda brigada a tomar uma outra bateria de 22 peças que ficava á esquerda daquellas que já estavam em nosso poder. Fazendo então avançar a passo de carga duas companhias de atiradores, conseguio com ellas tomar a artilharia, e pôr em fuga a tropa de cavallaria e infantaria que a guarnecia, e mandando acossa-los pelo piquete do segundo regimento composto de 20 praças, conseguio debanda-los, e tomar-lhe de 40 a 50 prisioneiros.

Era uma hora da tarde já não havia mais inimigo a combater. Quasi toda a sua artilharia, munições de guerra, equipamentos, fardamentos, armamentos, carros, carretas, etc., tudo cahio em nosso poder.

O numero de prisioneiros tomados pela nossa divisão monta a 2,000, além de um numero de mortos extraordinario que póde mui bem calcular-se de 500 a 600. Pela nossa parte tivemos 11 mortos, entre estes dous officiaes do segundo regimento, 56 feridos, entre estes 10 officiaes, 1 segundo cadete e 12 soldados contusos.

Acabada a acção, S. Exc. seguio com a divisão a seu mando, o movimento das forças que nos precediam em direcção aos Santos Lugares, onde acampamos ás quatro horas da tarde, tendo feito quatro legoas de marcha.

O segundo regimento tendo sido destacado da nossa divisão, por ordem do general Urquiza, para fazer parte da vanguarda do exercito alliado, foi incorporado á divisão do commando do general La Madrid, do qual fazia a testa.

Flanqueando aquella divisão a esquerda do inimigo, teve ordem do referido general para destacar uma linha de atiradores com o designio de o hostilisar pela retaguarda; mas encontrando resistencia de forças muito superiores em numero, foi reforçado por todo o esquadrão de atiradores ao mando do capitão da guarda nacional addido ao mesmo regimento José de Oliveira Bueno, e as immediatas ordens do capitão fiscal João Daniel Damaso dos Reis. O referido esquadrão assim dirigido conseguio penetrar até o centro da retaguarda da linha do inimigo, praticando prodigios de valor; accusando-o na sua retirada fez alto depois de uma legoa de marcha até os Santos Lugares, onde recebeu ordem de reunir-se á divisão, que por disposições do Sr. general Urquiza devia marchar para a esquerda da nossa linha de batalha, o que verificou levando de 80 a 100 prisioneiros, comprehendidos neste numero um major, dous tenentes e um medico, assim como 3,000 cavallos, e a carruagem do famigerado Santa Coloma, forçando o inimigo na sua marcha a abandonar nove carretas carregadas,

Com este triumpho lamenta-se a perda dos valentes tenente Manoel Francisco Monteiro e alferes Norberto Xavier Rosado e dous soldados.

Tendo depois ordem o regimento de marchar para a frente da esquerda da linha inimiga, ahi formou em batalha, e por ordem do referido general La Madrid avançava a trote sobre uma bateria que dirigia seus fogos á divisão Oronho, quando sorprehendidas as guarnições da mesma bateria pela audacia com que o regimento a investia abandonaram as peças fugindo com os armões, mas sendo perseguidas por um esquadrão de atiradores, são obrigadas a abandona-los perdendo vinte e tantos homens, muitos presioneiros, deixando em nosso poder cinco boccas de fogo, cinco carros com munições, varios artigos de guerra e uma bandeira argentina com a legenda — Rosas, Echague ou morte —, tomada pelo soldado José Martins.

O triumpho alcançado pelo exercito alliado, do qual fez parte mais saliente a divisão brasileira, deve forçosamente cocher de orgulho a todo aquelle que verdadeiramente aprecia a honra e gloria do nosso exercito. São incalculaveis os soffrimentos e privações por que passamos durante as marchas; he superior a todo o elogio o valor, intrepidez e coragem que mostraram nossos soldados durante a batalha.

Não ha uma só pessoa, um só chefe do exercito alliado, que deixe de confessar e enthusiasmado dizer que á divisão brasileira se deve a victoria alcançada nos campos de Mouron.

O exercito de Rosas, tendo por chefes mais notaveis a Echague e Maza, commandando o primeiro a ala esquerda e o segundo a ala direita, póde computar-se em 24,000 homens, sendo 1,000 de artilharia com 50 boccas de fogo e 3 estativas, 15,000 de cavallaria e 8,000 de infantaria.

Toda a sua artilharia de bronze era de calibre superior á nossa. Seus soldados, supposto tenham valor, comtudo faltando lhes disciplina, ficam mui longe de poder comparar-se com os nossos.

Esta verdade foi comprovada hoje: os soldados brasileiros, intrepidos e firmes, desprezando a morte, carregavam sobre as posições que para outros seriam inexpugnaveis. Cobriram-se de gloria, ganharam nome, e ficaram para sempre respeitados.

Dia 4.

A's 8 horas seguimos a marcha ao rumo N. E. 4 N.; ás 9 horas e 15 minutos acampamos junto a casa em que Rosas tinha um recreio. A's 4 horas e 30 minutos da tarde continuamos a marcha ao rumo E 4 S. E.; as 6 horas chegamos á *quinta de Palermo*, onde acampamos. Duas legoas de marcha, terreno plano, tempo calmoso.

O boletim n. 16 do exercito alliado, referindo-se á acção do dia 3 diz:

« O Sr. brigadeiro Marques, chefe do centro e das forças brasileiras, deu um dia de gloria á sua patria, accrescentando novos louros a sua fronte e grangeando o respeito e a gratidão dos seus alliados.»

Em uma carta particular escripta por pessoa bem informada lemos o seguinte:

« Quando principiou a acção do dia 3, Rosas estava na sotéa da casa que fazia frente á divisão brasileira. Voltando-se para o commandante da sua artilharia disse-lhe: « Trate de atirar sobre os Brasileiros. São fracos, e talvez os abalemos.» Pouco depois vendo um dos seus ajudantes a firmesa e sangue-frio com que avançavam os batalhões brasileiros a despeito da chuva de metralha que sobre elles cahia, chamou a attenção de Rosas para aquella força, accrescentando: « Não estamos bem aqui; veja como avança aquella gente.» O heroe do deserto vio, e descendo apressadamente montou a cavallo e fugio do campo de batalha. Se se tivesse demorado mais dez minutos cahia em poder dos soldados que affectava desprezar, pois que dez minutos depois aquella casa e todos quantos nella estavam, tinham cahido em poder dos Brasileiros.

« Na debandada, os Entrerianos e Correntinos não poupavam o inimigo. Correu logo voz entre os dispersos: « Entreguemo-nos á gente *de calças*, que são esses os Brasileiros e não matam os prisioneiros.» Os outros soldados do exercito alliado trajavam *chiripá*.»

O Sr. conde de Caxias remetteu ao governo a bandeira argentina que um dos nossos soldados de cavallaria conquistou gloriosamente no campo de batalha. Consta-nos que S. Exc. mandára dar a esse valente soldado a gratificação de 200$ rs. e tres mezes de licença com soldo.

Como já tivemos o prazer de annunciar, a perda da nossa divisão foi muito menor do que era de receiar. Entretanto temos a lamentar a morte de tres officiaes distinctos e de 11 praças de pret.

Relação dos mortos e feridos da divisão brasileira na acção do dia 3 de fevereiro nos Santos Lugares.

Quinto batalhão de infantaria.

Mortos, tres soldados Feridos levemente: alferes Leandro Corrêa do Lago, soldado Marcos de Souza Braga. Contusos, capitão Guilherme Leopoldo de Freitas, soldados Sebastião Pereira e Manoel Joaquim da Rocha, Extraviados, dous soldados.

Sexto batalhão de infantaria.

Feridos levemente, soldados José Victorino e Sabino José Pereira. Extraviados, dous.

Setimo batalhão de infantaria.

Feridos gravemente, cabo Apolinario Ferreira, soldados Manoel Pedro II e Manoel Alves de Araujo. Ferido levemente, capitão José Antonio de Oliveira Botelho, soldado Francisco das Chagas Nery. Contuso, soldado José Ferreira.

Oitavo batalhão de infantaria.

Morto, um soldado. Feridos gravemente, dous cabos e quatro soldados. Feridos levemente capitão Mauricio de Souza Freire, segundo cadete Domingos Augusto Gonçalves.

Decimo-primeiro batalhão de infantaria

Mortos, um sargento, um cabo e tres soldados. Feridos gravemente, capitão graduado Henrique José Moreira, dito Domingos Rodrigues Tourinho (morreu depois da amputação da perna direita), alferes Manoel Antonio Soares da Gama, furriel Francisco Pereira da Costa e José Leite Pacheco, soldados Francisco Corrêa das Chagas, Vicente Ferreira dos Santos, Manoel Carneiro da Silva e Manoel dos Anjos Pires. Feridos levemente, musico Manoel José do Sacramento, primeiro sargento Christovão Werner, anspeçada Ambrosio Henrique, soldados João Antonio Vieira, Pedro José Anastacio, Manoel José de Souza, Vicente Manoel da Rocha, Contuso, soldado José Leitão. Extraviados, tres soldados.

Decimo-terceiro batalhão de infantaria.

Morto, um soldado. Feridos gravemente, soldados Pedro Alexandre, Antonio Manoel e João Cosme da Silva. Feridos levemente, alferes Antonio Cardoso da Costa, José Maria de Carvalho e Antonio Cardoso Pereira de Mello, musico Francisco Rodrigues Imperial, anspeçada Jacintho Cardoso, soldados João Fernandes de Souza, Raymundo Nonato e José Vicente.

Artilharia.

Morto, um soldado. Feridos gravemente, soldados José Joaquim Cardoso, Manoel Ribeiro, Luiz Romeiro, Eufrazio Ferreira de Araujo, José Alexandre, Izidro Leonardo.

Segundo regimento de cavallaria.

Mortos, tenente Manoel Francisco Monteiro, alferes Norberto Xavier Rosado Feridos, dous soldados. Extraviado, um soldado

Resumo. — Mortos, 14. Feridos gravemente, 24. Feridos, levemente 26. Contusos, 5. Extraviados, 6.

(Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 8 DE MARÇO DE 1852.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's onze e meia horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 21 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, participando, que amanhãa ás 11 horas do dia tem de prestar juramento perante a assembléa provincial o Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, nomeado presidente para esta provincia. — Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo as cópias da correspondencia official, relativa aos acontecimentos, que recentemente tiveram lugar no Rio Formoso. — A' quem fez a requisição.

O Sr. Presidente observa que se acham sobre á mesa os diplomas dos Srs. deputados desembargador Figueira de Mello e Dr. F. Xavier Paes Barreto, pelo que convida á commissão a dar o seu parecer.

A commissão sahe da sala, e voltando pouco depois, he lido o seguinte parecer:

« A commissão de constituição e poderes tendo examinado os diplomas dos Srs. deputados eleitos Drs. Francisco Xavier Paes Barreto e Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, e achando-os conformes com a apuração feita por esta assembléa, he de parecer que tomem assento.

« Paço da assembléa provincial, 8 de março de 1852. — *A. P. Maciel Monteiro.* — *F. A. de Oliveira Maciel.* — *João José Ferreira de Aguiar.*»

Os Srs. deputados são introduzidos com as formalidades prescriptas no regimento, prestam juramento e tomam assento.

(Continuar-se-ha.)

Repartição da Policia.

Continuação do expediente do Sr. desembargador chefe de policia, em relação aos movimentos sediciosos que tiveram lugar nesta provincia no mez de janeiro proximo passado.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE JANEIRO.

Ao Exm. presidente.—N. 298 —Illm. Exm. Sr.—Transmitto a V. Ex por copia os officios, que em datas de 6 e 12 do corrente me dirigiram os subdelegado supplente em exercicio do destricto de Panellas, e o delegado do termo de Garanhuns, communicando o 1.º que grande indisposição havia no povo de seu destricto contra o decreto do governo de 18 de junho do anno proximo findo; e o 2.º que por causa desse sentimento uns cincoenta homens armados da freguezia do Buique haviam tentado assassinar o vigario da mesma freguezia, quando elle celebrava o santo sacrificio da missa, e o teriam conseguido, se o povo se não amontoasse sobre o altar em sua defesa, retirando-se depois de dispararem diversos tiros, o de fazerem grandes ameaças, e indo a final no dia seguinte apparecer na povoação de Agoas Bellas, onde insultaram o vigario e as authoridades civis.

Dezejoso de fazer punir os chefes desse grupo de desordeiros, que tanto perturbaram o socego publico pretende o delegado de Garanhuns em seu dito officio, que o destacamento policial a sua disposição seja reforçado com mais trinta praças, ou que se chame a serviço vinte e seis praças da guarda nacional afim de que substituindo-o na villa possa percorrer differentes pontos da provincia, e como esse destacamento não he numeroso rogo a V. Ex. se digne annuir a requisição do delegado se assim o entender conveniente.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de janeiro de 1852. — Illm. Exm. Sr. Dr. *Victor de Oliveira*, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.*

1. *documento a que se refere o officio acima.*—Illm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. S. que entre os povos dos arrabaldes desta povoação, e os de S. Benedicto acha-se plantado o maior enthusiasmo a respeito da lei dos registros e obitos, pois dizem elles, que he para captivar a todos os povos, Participo a V. S., não só para sua intelligencia, como mesmo para levar ao conhecimento do Exm. presidente da provincia: Eu fico fazendo as pesquizas necessarias, afim de descobrir os authores de semelhante sophisma.

Deos guarde a V. S. como se faz mister. Subdelegacia de Panellas 6 de janeiro de 1852.— Illm. Sr. desembargador *Jeronimo Martiniano Figueira de Mello*, dignissimo chefe de policia da provincia de pernambuco. — *João Thomaz de Araujo*, subdelegado supplente.

Segundo documento.—Illm. Sr.—Partecipo a V. S., que no dia 1. do corrente foi acommettida a matriz da freguezia de Buique por um grupo de cincoenta homens armados, os quaes tentaram assassinar o vigario, quando celebrava a missa; o que não conseguiram pela multidão de povo, que se amontoou sobre o altar, pelo que se retiraram, declamando contra a lei do censo, e desparando varios tiros sobre o frontespicio da igreja protestaram no meio do alarido exercer altas vinganças. Consta-me por participação do subdelegado supplente de Aguas Bellas, que esses sediciosos do Buique se acharam no dia seguinte na entrada daquella povoação, e ahi dirigiram varios insultos ao Vigario, e ás authoridades civis, feito o que se retiraram.

Entre esses sediciosos figuram como cabeças Felix Gomes, da Silva, e seus filhos, Eloy Gomes, Balthazar Gomes, Manoel Gomes, e Antonio Tenorio de Albuquerque, que vão ser processados por esta delegacia. Não faço seguir para aquelles destrictos a maior parte do destacamento desta villa para a perseguição dos criminosos por estar enfermo o actual commandante, e por distar a freguezia de Agoas Bellas vinte e duas leguas, e a do Buique vinte e seis desta villa.

Consta-me por noticias particulares que esse bando de sediciosos foi dissolvido; bem que hajam receios, que reappareçaram em qualquer tumulto, quando se empregue qualquer medida repressiva. Outrotanto porem não tem acontecido com a freguezia de Papacaça, situada 10 leguas ao Sul desta villa, e em direcção diametralmente opposta as duas primeiras. Ahi não se dá addição alguma, como dá a entender o officio incluso do subdelegado; mais sim um grupo de salteadores, em que está convertido o quarteirão do poço-comprido, que tantos males trouce a esta comarca.

Espero, que V. S. se exforce para obter do Exm. presidente um augmento de trinta praças para o destacamento desta villa, ou na falta disso ser empregado o mesmo destacamento em percorrer os lugares, onde o socego publico tem sido alterado, affim de que se restabeleça e a guarnição desta villa substituida pela guarda nacional, que em tal caso deve destacar em numero de vinte e seis praças pelo menos.

Deos guarde a V. S. Delegacia do termo de Garanhuns 12 de janeiro de 1852.--Illm. Sr. desembargador *Jeronimo Martiniano Figueira de Mello*, chefe de policia da provincia. Hemeterio José Veloso da Silveira.

Illm. Sr. --Participo a V. S., que no dia 6 deste corrente mez se appresentaram nesta povoação ao pé de 200 homens, enguerrilhando-se uns e appareceram ao publico desarmados, fingindo que no referido dia se havia publicar a lei a que já fizeram opposição; e que vinham munidos e dispostos para o mesmo fim, caso apparecesse. Acho-me em circunstancias de não poder figurar com os meus deveres, em razão de achar pouca confidencia no povo, visto diserem os que se tem opposto, que qualquer captura que se faça será extorvada.

Deos guarde a V. S. Subdelegacia da Papaçaça 7 de janeiro de 1852.--Illm. Sr. Dr. Hemeterio José da Silveira Junior deleg do da comarca de Garanhuns, *Antonio Romualdo de Souza Barros*, subdelegado, supplente.

Ao Exm presidente. N. 302.--Illm. Exm. Sr.--Sendo conveniente, que eu conheça o numero de praças de 1ª linha ou de policia, que existem destacadas nos diversos lugares da provincia afim de que fique habilitado a saber se são bastantes para manter a segurança e tranquillidade publica, e particular, e tendo sido alterada a força que existia destacada nesses lugares até o dia 1a de desembro ultimo, em que me foi apresentado pelo commandante do corpo de policia e quadro demonstrativo da referida força; e isto em consequencia dos movimentos sediciosos, que se tem dado na provincia para se oppor a execução do decreto imperial sobre registros dos nascimentos, e obitos, rogo a V. Ex. se digne dar as suas ordens, para que me seja ministrado um quadro dos destacamentos actuaes de 1ª. linha, policia, ou guarda nacional destacada, existentes em qualquer ponto da provincia, com declaração dos officiaes inferiores, e mais praças, que os compõem.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de pernambuco 26 de janeiro de 1852. Illm. Exm. Sr. Vitor de Oliveira presidente da provincia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

IDEM DO DIA 28.

Ao Exm presidente.—N. 308.--Illm. Exm. Sr.--Para conhecimento de V. Ex. trasmitto-lhe por copia o officio que em data de 24 do corrente, e hontem somente recebido, me foi inderessado pelo delegado de policia do termo de Iguarassú; e por elle verá V. Ex. que no engenho Piedade um pardo solteiro de nome Antonio Romão tentou assassinar ao tenente coronel Hemeterio José Velozo da Silveira por causa da idea de captiveiro, que se lhe havia incutido, e que esse delegado, avista deste, e de outros muitos factos, conclue asseverando que o fim dos sediciosos apparecidos no seu termo, e em outros he matar e roubar cumprindo-me somente acrescentar que nesta data declaro ao referido delegado, que por ora nenhumas outras ordens tenho a dar-lhe senão que deve velar na manutenção da ordem, e segurança publica, e particular do seu termo, fazendo para isso o conveniente e adequado emprego da força publica.

Deos guarde a V. Ex. secretaria da policia de Pernambuco 28 de janeiro de 1852. Illm. Exm. Sr. Victor de Oliveira presidente da provincia. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.

Officio a que se refere.--Illm. Sr.--Cumpre-me participar a V. S. que ja se acha o destacamento da guarda nacional prompto, e em serviço, e que este termo ja se acha menos assombrado pelos amotinados; e comtudo no dia 17 do corrente o pardo solteiro Antonio Romão, morador no engenho Piedade, deo um tiro em seu proprietario, o tenente coronel Hemeterio José Velozo da Silveira, perguntando nesta occasião pelo papel do captiveiro: prezo pelo dito Silveira a minha ordem, passei-o a disposição do juiz municipal supplente para lhe fazer o preciso processo. A vista deste, e de outros muitos factos he evidente que a provincia se acha as bordas de um volcão: Até hoje tenho sempre conservado a maior moderação, que he possivel, em meus actos publicos, como V. S. sabe; nesta conjectura porém totalmente diferente ouso dizer a V. S., que com homens, que se armão com o fim unico de matar, e roubar, o governo deve com o devido respeito, dar alguma providencia, que tire ao menos a estes malvados o desejo de pôr seus planos em execução. Acho-me com alguma força a minha dispozição, e sem obrar, a espera das ordens de V. S. que não quero ser victima de gente desta ordem.

Deos guarde a V. S. delegacia de policia do termo de Iguarassú 24 de janeiro de 1852. Illm. Sr. desembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia da provincia Manoel Thomaz Rodrigues Campello delegado.

Ao Exm. presidente.—N. 309—

Illm. Exm. Sr.—Tendo recebido neste encontro os dous inclusos officios por copia, que sob os numeros 12 e 14, e datas de 26 e 27 do corrente me enderessou o delegado supplente em exercicio do termo de Pão-d'-Alho, julgo do meu dever encaminha-los á presença de V. Exc., afim de que inteirado dos attentados, que acabam de dar-se na freguezia da Gloria do Goitá, do estado de inquietação, em que ainda se acham os pacificos habitantes do referido termo, e da impossibilidade, em que se acha o referido delegado supplente de estacionar na Gloria uma parte da força de primeira linha, que se acha á sua disposição, attentas as instrucções, que o seu commandante diz ter recebido, haja V. Exc. de dar suas ordens para que cesse a duvida opposta por aquelle commandante, se V. Exc. assim o entender conveniente, e possa a força publica acodir a todo e qualquer acontecimento que se der no termo contra a tranquillidade e segurança publica e particular.

Quanto a falta do subdelegado da Gloria por se haver retirado para o termo de Iguarassú, devo declarar a V. Exc., que nesta data ordeno ao delegado, que chame ás funcções a um dos supplentes do mesmo subdelegado; mas não devo omittir a V. Exc. que emquanto não se estacionar na freguezia da Gloria um destacamento supponho, que nenhum se encarregará das referidas funcções, temendo ser victima dos sediciosos, como outros o tem sido.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 28 de janeiro de 1852. —Illm. e Exm. Sr. Victor de Oliveira, presidente da provincia -- o chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Documentos a que se refere o officio supra. — N. 12.

Illm. Sr.—A' V. S. envio a copia inclusa do subdelegado da Gloria, cuja carta (sem data) foi escripta, e recebida hontem. Releva ponderar a V. S. que o estado daquella freguezia ameaça funestissimos futuros, e estes muito propinquos, e não colijo meio de remediar este mal por falta de força para partilhar com aquella subdelegacia.

Deos guarde a V. S Delegacia do termo de Pão-d'-Alho, 26 de janeiro de 1852.--Illm. Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, digno chefe de policia da provincia de Pernambuco. -- Delegado supplente, *Francisco da Motta Cavalcanti.*

Meu amigo e Sr.—Dou-lhe parte, que estão-se reunindo grupos armados na Gloria, e fizeram esta noite duas mortes, e está outro sugeito com um tiro. Os mortos foram um mano do inspector Francisco Leite, e filho do dito. Rogo-lhe, que, como amigo, arranje-me alguma munição para defender-me eu e minha casa; pois não posso mais sahir: esta he a grande paz, que dizem os Diarios, que deixaram a Gloria, pois que me vieram a casa; e os desordeiros dizem, que sabbado se hão de reunir na povoação todos. Estimo sua saude e de toda a familia.

De V. S. amigo, servo e criado.--*Antonio Pinto de Mattos.*--Está conforme.--Delegado supplente, *Francisco da Motta Cavalcanti.*

N. 14.—Illm. Sr.—A freguezia da Gloria acha se infestada por um grupo sedicioso do lugar Camarinho distante meia legoa da povoação, commettendo até assassinios. O subdelegado passou hontem nesta villa, refugiando-se para a comarca de Iguarassú: Francisco Xavier Leite, inspector da povoação, e portador deste acha se disperso, e aterrado com a morte dada a um seu irmão, e a um adolescente filho deste. Requesitei hontem ao commandante do destacamento para dar parte delle para guarnecer aquella povoação; respondeu-me, que as suas instrucções não permittiam desmembrar a força.

Nas reuniões dos revoltosos na dita povoação apparecia sempre o grito--morram os guabirús; viva a praia velha. Esta gente nunca aterrou o vigario, coadjutor e professor; antes tinham harmonia.

Ahi ha intenções de extinguir as autoridades actuaes para serem substituidas; o que imploro a V S faça subir ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia afim de destacar alguma força para segurança dos ordeiros.

Deos guarde a V. S. Delegacia do termo de Pão-d'-Alho, 27 de janeiro de 1852 --Illm. Sr. desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, chefe de policia da provincia de Pernambuco -- Delegado supplente, *Francisco da Motta Cavalcanti.*

IDEM DO DIA 29.

Ao Exm. presidente.—N. 316.

Illm Exm. Sr.—Havendo-me participado o subdelegado do primeiro districto da freguezia de Bezerros, que o destacamento policial, que V. Exc. alli mandara collocar á sua disposição, como me declara em seu officio de 31 do mez de dezembro proximo passado se achava sem cartuxame para poder resistir a qualquer tentativa contra a segurança publica, ou particular, a fazer as diligencias policiaes, de que fosse encarregado, rogo a V. Exc. que se digne dar as suas respeitaveis ordens, afim de que o referido destacamento, e quaesquer outros, que estiverem nas mesmas circumstancias sejam quanto antes providos do necessario cartuxame.

Deos guarde a V Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 29 de janeiro de 1852.--Illm. e Exm. Sr. Victor de Oliveira, presidente da provincia. —*Jeronimo Martiniano Figueira de Mello*, chefe da policia.

IDEM DO DIA 30

Illm. e Exm. Sr. — Desejoso de fazer chegar ao conhecimento de V Exc. todos os conhecimentos que me são referidos na correspondencia official desta repartição com as differentes autoridades da provincia, passo as mãos de V. Exc. em aditamento ao meu officio de 28 do corrente sôb numero 308 a inclusa cópia do que agora mesmo acabo de receber inderessado em data de 28 do corrente pelo juiz municipal supplente de Iguarassú, no qual se me participa, que comquanto o districto da villa esteja tranquillo, todavia ainda existem grupos armados no centro do mesmo termo, fazendo-se notificações para novas reuniões em termos de alguns engenhos, e a população pacifica se receia de novos attentados contra a sua segurança.

Estas communicações combinadas com as que tem-me dirigido o delegado do mesmo termo, e de Pão d'Alho, e que foram já por mim enviadas a V. Exc. com a que a V. Exc. dirigio o juiz de direito do Limoeiro em data de 19 do corrente, com uma infinidade de cartas particulares do centro da provincia, e com o geral receio de novas desordens, que manifestam todos os cidadãos, me convencem que se existe paz e tranquillidade na provincia he ella apparente, e que não se póde confiar em semelhante estado como duradouro.

Aproveito a occasião para dizer a V. Ex, que o Diario de Pernambuco n. 20 de 26 do corrente, dando conta do estado da provincia, e das medidas empregadas por V. Ex. para manter a tranquilidade e segurança publica tão atrozmente perturbada pelos sediciosos, que sob futeis pretextos se apoderaram das villas do Limoeiro, Pau d'Alho, e das povoações de Fracunhaen, Gloria do Goitá, Bom Jardim, e outras e commetteram assassinatos, roubos, estorsões e violencias de todo genero, ommitte o meu nome, entre os que coadjuvaram a essas medidas, ao passo que lembra os do commandante das armas, e do commandante superior deste municipio, fazendo supor, que eu me conservei impassivel no meio dos perigos porque passou a ordem publica, ao contrario as providencias de V Ex., e faltei assim aos deveres de meu cargo, tanto em uma como em outro caso. Ora esse jornal me faz grave injuria, e irroga uma calumnia atroz, pois fui eu quem levando ao conhecimento de V. Ex. o estado dos espiritos em Pau d'Alho, e de outros lugares, pedi a V. Ex. as suas sabias providencias para manter a segurança publica, e particular, e fazer respeitar as authoridades, e as leis; que officialmente lembrou a ida do missionario aquelle termo; quem pedio a remessa de forças para differentes pontos da provincia, e deo instrucções a que marchou para alli; quem verbalmente pedio a prohibição da venda de armas, polvora e chumbo; quem criou as rondas civicas nesta cidade, alem de outras muitas providencias para animar os cidadãos, e as authoridades nos differentes pontos da provincia; e porque eu devo destruir cabalmente essas calumnias, mostrando a verdade aos olhos de quantos desprevenidamente quizerem ver, rogo a V. Ex. que se digne ordenar, que o edictor daquella folha que segundo supponho, he ainda a folha official, publique toda minha correspondencia a cerca dos acontecimentos sediciosos ultimamente havidos na provincia até esta data.

Devo declarar a V. Ex., que requesito uma tal ordem, não somente pelos motivos indicados; mas tambem porque o Edictor declarou-me que por seu contracto somente estava obrigado a publicar a correspondencia enviada pelo governo da provincia, e eu espero que V. Ex, não deixará de considerar como tal uma correspondencia, que tanta luz pode derramar sobre este importante assumpto, e fazer conhecer até os verdadeiros autores desses desgraçados acontecimentos, imputados aleivosamente á homens pacificos e benemeritos pelos constantes adversarios da ordem publica, compensando de certo modo essa publicação a falta da inserção da correspondencia de V. Exc. para commigo, que o mesmo Diario por parcial tem ommittido, querendo apresentar-me sob faces, que desmentem todos os meus precedentes na carreira publica, como tão injustamente acaba de fazer, e de que ouso acreditar he tambem a convicção de V. Exc.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 30 de janeiro de 1852.--Illm. Exm. Sr. Victor de Oliveira, presidente da provincia.--*Jeronymo Martiniano Figueira de Mello*, chefe de policia.

Documento a que se refere o officio supra.

Illm. Sr. — Apresso-me em communicar a V. S. para que se digne de levar ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia as occurencias, que neste termo se tem dado.

Actualmente se acha tranquilla esta villa, apenas nella vagando as noticias aterradoras, que vem do centro do termo, aonde continua a correria, que tem sido feita pelos bandoleiros de nova especie, os quaes ainda se acham percorrendo os lugares Aguiar, Pintobinha, e Macacatos, lugares que occupados por elles, e abandonados pelos seus proprietarios tem servido de valhacouto a facinorozos, e ladrões de triste; porem bem celebre nomeiada, entre os quaes figuram os nomes de Jesus, Joaquim Gameiro, Miguel Pequenino, que por vezes se tem apresentado em as feiras da villa de Pão d'Alho.

Tambem consta, que em os engenhos Aldêa, e Prado, o primeiro nas extremas da commarca de Nesareth, e o segundo na de Pao d'Alho seprocedera as notificações, e ajuntamentos de gente armada com fins evidentes sinistros, e que não podem ser outros, senão a repetição das scenas lastimozas, que aqui se deram. Estas informaçoes que a V. S. confio são tomadas de pessoas enteressadas na tranquillidade publica, e que se não deixam instimidar pelas vociferações destes bandos de salteadôres, que se tem posto acima de todas as leis, roubando com mão armada, espancando, ferindo e matando, e lançando a desolação e terror ao seio de familias honestas, e laboriozas.

Tenho para mim por indispensavel a dizer toda a verdade, porque ne ella divida em todos os tempos, e principalmente nas occasiões, em que o governo a par da discussão e prudente tino deve empregar a necessaria força para a severa repressão de tão graves attentados, quaes os que se tem dado, e, que tudo annuncia, terão de ser repetidos.

Deos guarde a V. S. villa de Iguarassú 28 de janeiro de 1852. — Illm. Sr. desembargador Jeronimo Martinianno Figueira de Mello, chefe de policia. *Francisco Joao Carneiro da Cunha*, juiz municipal supplente

Ao juiz municipal supplente em exercicio do termo de Igurassú

Illm. Sr. — Accussando a recepção de seu officio de 28 do corrente sobre o estado de tranquillidade, em que se acha esse termo, tenho de significar-lhe, que dito officio vai vai ser nesta data remettido ao Exm. presidente da provincia para o tomar na divida considaração, e que ja em data de hontem ordenei ao delegado desse termo, que empregasse a força destacada á sua desposição pelo modo, que entendesse mais conveniente a manutenção da ordem, e segurança publica, e particular, á dispersão, e perseguição dos desordeiros, e ao respeito das authoridades.

Não devo concluir o presente officio sem declarar a V. S, que o seu me foi entregue aberto.

Deos guarde a V. S. secretaria da polia de Pernambuco, 30 de janeiro de 1552. — Jeronima Martiniano Figueira de Mello. — Sr. Dr *Francisco Joao Carneiro da Cunha*, juiz municipal supplente em exercicio do termo de Igurassú.

Ao delegado supplente de Pão d'Alho.

Ilm. Sr. — Em additamento ao officio de 28 do corrente, com que respondi ao dessa delegacia do dia anterior tenho de significar a Vmc.; que segundo me communicou o Exm. presidente da provincia em officio de hontem, ficam pelo marechal commandante das armas dados todos os esclarecimentos necessarios ao commandante do destacamento existente nessa villa, para que, cumprindo regularmente as instrucções, que tem tido sobre o uso da força, preste esta a todos as riquisições dessa delegacia, quer destacando parte della para a freguesia da Gloria do Goita, quer empregando-a nas deligencias, que se hajam de fazer em qualquer ponto dessa comarca.

Por esta occasião recommendo a essa delegacia a maior actividade, e energia em effectuar a prisão dos individuos, que durante os movimentos sediciosos dessa comarca, commetteram diversos assassinatos, podendo essa delegacia gastar algum dinheiro para conseguir esse fim, se tanto for necessario, na certeza de que essa despeza sera paga por esta repartição a vista da sua conta, e requisição.

Deos guarde a Vmc. secretaria da policia de Pernambuco 30 de janeiro de 1852. O chefe de policia *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello* Sr. delegado supplente de Pao d'Alho.

IDEM DO DIA 31.

Ao Exm. Presidente. — 322.

Illm. Exm. Sr. — Tendo em meu officio de 28 do corrente sob numero 807 declarando a V. Exc., que me constava terem o subdelegado de policia da freguesia do Limoeiro, e o delegado do mesmo termo sido suspensos do exercicio de suas funcções pelo juiz de direito da respectiva comarca, appresento agora a V. Exc. uma cópia do officio, que esse magistrado encaminhou no dia 7 do corrente ao ultimo daquelles empregados suspendendo-o do exercicio de seu corpo por tempo de 30 dias, a contar daquella data, fundado no § 3º do art. 50 do decreto n. 834 de 2 de outubro do anno proximo findo, que da regulamento para as correcções, que os juizes de direito devem fazer em suas comarcas, e se este facto explica em parte a rasão, porque na villa do Limoeiro as autoridades policiaes deixaram de exercer as suas funcções durante o tempo, em que os sediciosos a occuparam, estou informado tambem, que os seus supplentes não os substituiram para não serem feridos de igual suspensã, se ao juiz de direito parecesse conveniente impor-lh'a.

Ora parecendo-me, que o decreto acima citado não da aos juizes de direito a attribuição de suspender os delegados, e subdelegados, assim como os juizes municipaes e de paz, senão em occasião de correição, e que essa mesma pena a respeito dos agentes policiaes só podem ter lugar nos casos de policia judiciaria, e não de policia administrativa, e sendo por outro lado expresso no art. 51, que essa pena de suspensão não póde ter effeito sem approvação do governo na Côrte, e dos presidentes nas provincias, he evidente, que o juiz de direito do Limoeiro exorbitou de suas attribuições, quando impondo illegalmente essa suspensão, declarou, que ella teria logo effeito da data de seu officio, que esse acto tornou-se prejudicial a manutenção da ordem, e tranquillidade publica ja inutilisando a acção dos empregados policiaes em exercicio contra os sediciosos, ja obstando, que outros assumissem as suas respectivas funcções, e pelo menos fizessem a esta repartição de um modo regular as communicações convenientes sobre os factos praticados pelos mesmos sediciosos.

Não concluirei este officio sem fazer notar a V. Exc o silencio, que guarda o juiz de direito do Limoeiro sobre esse seu extraordinario, illegal, prejudicial acto no officio, que em data de 11 do corrente derigio a V. Exc., e que por V. Exc. me foi transmettido por cópia em 14 do mesmo mez.

Deos guarde a V. Ex secretaria da policia de Pernambuco 31 de janeiro de 1852. Illm e Exm. Sr. Dr. Victor de Oliveira, presidente da provincia. O chefe de policia *Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.*

Documento a que se refere.

Illm. Sr. — A bem da tranquillidade publica, que se acha ameaçada, e a falta de cumprimento de seus deveres, deixando de communicar-me officialmente em tempo o movimento sedicioso do povo de sua delegacia, tenho de conformidade com o § 3.º do art. 50 do decreto n. 834 de 2 de outubro de 1851, suspendido a V. S. do exercicio de seu corpo de delegado desta comarca do Limoeiro, por tempo de 30 dias, a contar da data desta a que communico a V. S. para sua intelligencia, e levarei ao conhecimento do Exm. presidente desta provincia a necessaria participação.

Deos guarde a V. S comarca do Limoeiro 7 de janeiro de 1852. — Illm. Sr. tenente-coronel — *Joaquim Antonio Carreira Gaião*, delegado desta comarca — *Manuoel Teixeira Peixoto*, juiz de direito da comarca.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 8 DE MARÇO DE 1852.

Hoje ocupou-se a assembléa provincial de um requerimento do Sr. Augusto de Oliveira, que pedia a redução do corpo de policia; tiveram a palavra os senhores Barros Falcão, José Pedro, Carneiro da Cunha e Maciel Monteiro, que mandou um requerimento pedindo o adiamento da emenda, até que se ouvisse o voto consultivo do Exm. Sr. presidente; discutido e posto a votos foi approvado o adiamento. Passou-se a primeira discussão do projecto n. 2, fallaram a favor o Sr. padre Campos e o Sr. Britto, e contra o Sr. Mello Rego que pedio o adiamento do projecto; dado por discutido e posto a votos foi rejeitado o requerimento.

A's duas horas encerrou o Sr. presidente a sessão, dando para ordem do dia a mesma, e a primeira discussão do projecto n. 3 deste anno que extingue o conselho de salubridade.

O vapor *Bahiana* trouxe o Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente nomeado para esta provincia. O Exm. Sr. Dr. Victor de Oliveira foi receber a bordo o seu successor, que conduzio a sua antiga habitação do Aterro da Boa-Vista, devendo fazer-lhe entrega da presidencia amanhã 9 do corrente pelas 11 horas do dia.

Pelo vapor *Bahiana*, entrado hoje do sul recebemos jornaes do Rio de Janeiro até 25 do passado, da Bahia até 4 do corrente e de Macció até 6.

S. M. o Imperador esteve por alguns dias encommodado com um ataque de febre, de que felizmente se acha livre, e em adiantada convalescença. O *Jornal do Commercio* diz a este respeito o seguinte:

« O encommodo do Imperador he o mesmo que tem soffrido ha annos na maior força do verão, e que muitos attribuem as suas frequentes viagens pelas aguas infectas do rio Inhomerim na estação calmosa, quando a evaporação dos miasmas se torna intensa.

« A subida e descida do rio Inhomerim, além de ser a parte mais incommoda e mais demorada da viagem a Petropolis, he notavelmente insalubre. E, pois, fazemos votos pela abertura da estrada de Marica e construcção do caminho de ferro projectado pelo Sr. Irenêo Evangelista de Souza. »

Em lugar competente encontrarão os leitores, transcriptas do referido *Jornal*, a parte official da memoranda batalha de 3 de fevereiro ás portas de Buenos-Ayres, assim como todas as mais noticias relativas a essa cidade e a de Montevidéo.

Preparava-se na côrte do Rio de Janeiro um grande baile com o fim, não só de festejar a victoria alcançada sobre Rosas, mas tambem de fornecer aos bravos do exercito brasileiro uma demonstração do apreço em que os tem o paiz, devendo o producto do mesmo baile, mediante uma subscripção, ser distribuido pelos soldados mutilados e pelas familias dos que houverem morrido.

O governo imperial tinha expedido ordens para a soltura do general D. Fructuoso Rivera.

Da Bahia não ha novidade. Abrio-se no primeiro do corrente a primeira sessão da nova legislatura da respectiva assembléa provincial.

O Timbre Alagoano de 26 do passado noticia o seguinte:

« Ante hontem, 24 do corrente, pelas dez horas da noite chegou a esta capital S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de volta da colonia militar Leopoldina. Nos dias em que alli esteve assistio ao lançamento da primeira pedra da igreja d'aquelle estabelecimento, acto que foi solemnisado com uma pratica do capellão da colonia; ahi estava a musica da policia, que nesta occasião teve de acordar com os seus sons os échos d'aquellas mattas, outr'ora habitação dos salteadores de Vicente de Paula.

Lê-se no *Tempo* de 24 do dito mez:

« Um amigo nos communica o seguinte: —No dia 12 do corrente, no sitio S. Braz, districto de Ipioca, amanheceu morto um homem com um tiro na cabeça; o infeliz andava vendendo gado. Esta morte foi feita para roubar.

« Hontem na igreja do Rozario desta cidade houve um *Te Deum* pelo triumpho que as armas brasileiras alcançaram em Buenos-Ayres.

O Rm. vigario desta freguezia foi quem promoveo este festejo, e por sua actividade e de outras pessoas que se prestaram, e mediante uma subscripção tirada in tistinctamente pelos habitantes desta mesma cidade, esteve o dito festejo esplendido. O mesmo Rm. vigario leu um discurso analogo. Houve guarda de honra, e o mais do estylo.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 8 DE MARÇO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Desconto de letras: 1 p. c. ao mez; letras a 5 e 6 mezes.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 8 . . . . . 11:125,845

Descarregam hoje 9 de março.

Barca portugueza -- *Margarida* -- mercadorias.

Barca ingleza -- *Norval* -- bacalhão.

Brigue portuguez -- *S. Manoel I.* -- mercadorias.

Brigue francez -- *Etoile de la mer* -- idem.

Importação.

Galera portugueza Margarida, vinda de Lisboa, consignada a Oliveira Irmãos & Companhia, manifestou o seguinte:

50 barris azeite doce; a Francisco José Pacheco de Oliveira.

50 ditos sardinhas; a Lopes & Pinheiro.

1 caixa livros e folhetos; a Leonardo Antunes Meira Henriques.

1 dita e 1 caixote ditos; a Miguel José Alves.

1 barril sardinhas e 1 pacote peneiras; a Antonio Alves Villela.

50 barricas sardinhas; a Manoel do Rego Lima.

10 barris ditas; a Angelo Francisco Carneiro.

1 caixote rapé, frutas, etc.; a Joaquim Francisco Duarte.

1 dito doce e frutas; a José Antonio de Azevedo Santos.

1 dito dito e frutas; a João José de Carvalho Moraes.

2 ditos especies medicinaes; a Tarroso & Companhia.

10 barris vinho; a Manoel Cardoso da Fonseca.

1 meia pipa e 1 barril vinho; a Luiz Antonio de Siqueira.

1 caixote retroz; a Viriato de Freitas Tavares.

1 barril e 45 barricas sardinhas, 2 caixas chocolate, 20 barris azeite doce, 102 ditos vinho, 8 caixas cera em velas, 2 caixões chapeos e 1 barril presuntos; ao capitão.

2 barricas sardinhas; a Rodrigo da Costa Carvalho.

10 pipas vinho, 1 barril toucinho, 1 dito carne ensacada, 10 gamelas cera; a José Pereira da Cunha.

9 caixas especies medicinaes, e 1 caixote livros; a Polycarpo José Layne.

1 barril vinho; a ordem.

50 barricas sardinhas; a José Affonso Moreira.

35 barris azeite doce; a Francisco Severiano Rebello & Filho.

1 dito sardinhas, 1 bahú de folha, diversas mercadorias; a Feliciano José Gomes.

40 barricas sardinhas e 5 barris azeite; a Luiz José da Costa Amorim.

2 barris vinho; a José Teixeira Bastos.

1 dito dito; a Antonio da Costa Ferreira Estrella.

19 barricas sardinhas; a Domingos Alves Matheus.

8 fardos, 5 caixas e 1 barril diversas drogas, 5 barris vinho, 1 dito azeite, 1 dito vinagre; a João da Conceição Bravo.

20 barris azeite; a Manoel Pereira Lamego.

1 frasqueira e 5 caixas rapé; a João José de Carvalho Moraes.

1 caixa sementes de ortaliça e 1 sacca feijão; a Thomaz Dias Souto.

1 caixote calçado; a João Pedro Maduro da Fonseca.

12 caixas cera em velas; a Machado & Pinheiro.

2 barris sardinhas; a José Pedro Moreira

12 ditos toucinho; a Joaquim Pinto Alves

1 dito, 9 caixas e 2 fardos diversas drogas; a Antonio Pedro das Neves.

1 caixotinho livros; a José de Aquino Fonseca.

1 sacca favas, 2 barris vinagre e 28 ditos vinho; a Lima Junior & Companhia.

10 barris, 4 pipas e 4 meias ditas vinho, 10 meias ditas vinagre, 16 barris carne ensacada, 5 ditos toucinho, 20 ditos azeite; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

16 barricas cera em grume, 4 caixotes e 10 barrilinhos frutas seccas, 10 pipas vinho e 1 caixotinho livros; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

5 barris azeite; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

1 caixote tapetes de oleado, 1 barril sardinhas, 1 dito carne ensacada; a Raymundo Carlos Leite.

50 barricas bacalhão, 121 pipas e 140 barris vinho, 8 pipas e 4 meias vinagre, 12 caixotes cera em velas, 1 dito chocolate, 2 caixas especies medicionaes, 28 moios sal, 4 caixotes uma lapide sepulchral; aos consignatarios.

Accrescimo ao manifesto.

1000 molhos cebolas, 2 vaccas e crias, 3 caixas encapados, 5 caixotes, 3 barris vinho, 3 caixotinhos, 2 chapeleiras, 1 ancoreta, 1 lata, 1 pacote, 1 bocetinha, 3 saccos dinheiro, e 9 gaiolas passaros; a diversos.

Brigue portuguez S. Manoel I, vindo do Porto, consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

1 caixa e 1 pacote fio, 1 barrica polvo, 1 barril vinho, 20 ancoretas azeitonas; a João dos Santos Tinoco.

18 barris sardinhas e 12 canastras alhos; a José Vicente de Lima.

6 barris enxarcias; a Francisco Alves da Cunha & Companhia.

1 caixão carne salgada; a Joaquim Francisco dos Santos Maia.

1 dito dita ensacada; a José Gonçalves de Oliveira Maia.

1 dito dita dita, 2 ditas dita dita; a José Joaquim da Costa Maia.

1 lata carne ensacada; a Manoel de Oliveira Maia.

4 barris, 6 cunhetes e 5 caixas diversas mercadorias; a José Affonso Moreira.

32 barris vinho e 2 burras de ferro; a Henrique José da Cunha.

4 caixões papelão, 6 barris prezuntos e 40 canastras alhos; a Novaes & Companhia.

2 latas salpicões; a José Francisco Dias.

200 rodas de arcos de pão; a Antonio Ferreira Monteiro.

100 ditas do dito de dito; a Antonio Joaquim Ferreira.

10 caixas pomada, 1 barril vinho, 2 ditos carne ensacada; ao consignatario.

1 caixão carne ensacada; a Antonio de Azevedo Maia.

1 lata dita dita; a José de Azevedo Andrade.

1 barril vinho; a Manoel Pereira Rozas.

1 lata carne ensacada; a Caetano da Costa Moreira.

19 barris ferragens, 5 caixas palitos, 1 dita especies medicinaes, 1 cunhete obras de prata; a Francisco Xavier Martins Bastos.

1 barril carne ensacada; a Francisco Moreira Pinto Barboza.

1 dito dita dita; a Miguel Rodrigues Teixeira.

1 caixa chapeos; a Joaquim Monteiro da Cruz.

4 caixas, 80 barris e 19 cunhetes ferragens, 6 caixas linhas e 1 dita volantes e galões; a Antonio Valentim da Silva Barroca.

9 caixas e 2 cunhetes ferragens, 4 caixas diversas mercadorias; a José Leão de Castro.

1 caixa feixaduras; a Vicente José de Brito.

20 caixas velas de sebo e 30 canastras batatas; a Antonio José de Arantes.

366 cadeiras; a Antonio de Carvalho.

Accrescimo do manifesto do brigue portuguez S. Manoel I.

3 fardos, 6 caixas, 14 barris, 2 latas, 2 barriquinhas, 1 boceta, 1 caixão, 2 ancoretas, 60 caixõesinhos, 2 gaiolas, diversas mercadorias; a diversos.

Escuna brasileira Adelaide vinda da Bahia, consignada a Antonio de Almeida Gomes, manifestou a seguinte:

3 caixas fazendas; a L. Schuler & Companhia.

2 ditos queijos; a Rothe & Bidoulac.

8 arrobas de gesso em pedras; a Joaquim Peregrino.

1 pacote fillele; a João Francisco da Cruz.

2 caixões charutos; a Manoel Tavares Cordeiro.

3 barricas louça vidrada; a J. Pater & Companhia.

1 mala e 1 embrulho charutos; a Russel Mellos & Companhia.

1 mesa, 4 cadeiras, 1 marqueza 1 caixa tabaco em pó, 2400 quartinhas, 4 barricas goma, 200 molhos piassaba, 10 tôros jacarandá, 4 duzias, cossueiras de dito, 80 saccas caffé, 14 caixões e 1154 caixinhas charutos, 76 fardos tabaco; a ordem.

Brigue romano Pedro José vindo de Montevidéo, consignado a João Francisco da Cruz manifestou o seguinte:

2009 quintaes e 4 arrobas (peso hespanhol) carne; ao mesmo.

Barca inglesa Norval vinda de terra Nova consignada a Jhuston Pater & Companhia manifestou o seguinte:

2560 barricas bacalhão; aos mesmos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 8 . . . . . 2:215,641

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 8 . . . . . 1:078,472

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Rio de Janeiro e portos intermedios--11 dias e 14 horas, vapor brasileiro Bahiana, commandante o primeiro tenente José Segundino Gomensoro, equipagem 28. Traz a seu bordo, para esta provincia, o Exm. Sr. presidente Dr. Francisco Antonio Ribeiro, com sua senhora, 2 filhos e 10 escravos, João Maria Seve, com sua senhora, 3 escravos, 1 criada e 1 menino, Antonio da Silva Gusmão, com sua filha e 3 escravos, Camillo José Pereira do Faró Junior e 1 escravo, Martiniano José de Avellar, José Antonio de Oliveira Siabra e 1 escravo, Joaquim Antonio de Oliveira Siabra, Manoel Fernandes Mello e Albuquerque e sua senhora, Luiz Coelho da Silva, José Brasilino da Silva, Gustavo Julio Pinto Paca e 1 criado, Manoel Thomaz Pinto Paca, Gastão Ferreira de Goveia Pimentel, Joaquim de Mello Rocha, Miguel da Costa Dourado, Salustio Pereira da Motta, Antonio Cicero de Assis e 1 escravo, Luiz José de Cerqueira Mendes e 1 escravo, Fernando Pereira de Carvalho, Luiz Jacintho Vergne de Abreu, Agostinho José Vianna, José Peres Falcão e 1 escravo, Pedro Antonio Falcão e 1 escravo, Manoel Garcia Gil Pimentel e 1 escravo, Filippe Xavier de Almeida, Salustiano Orlando de Araujo Costa e 1 criado, Bernardino Antonio de Cerqueira, Frederico Augusto de Almeida e 1 escravo, Luiz Barboza de Madureira Azevedo, Altino Leles de Moraes Rego Junior, José do Lima Nobre, Antonio Vicente Garcia, Francisco da Cunha Baptista Madureira, Casimiro Pereira de Castro, Daniel Eduardo de Goveia Portugal. Francisco Fogaça Bitencourt e 1 escravo, Francisco Ferreira Bandeira e 1 escravo, padre João da Costa e Silva Bossuel, Manoel Pereira Camello, Francisco José da Graça, Miguel de Souza Pontes, Dr Francisco Xavier Paes Barreto, José Joaquim de Moraes, Antonio Teixeira Pinto, Antonio Candido de Oliveira Junior, Manoel Carlos Teixeira, José Beato da Cunha Figueiredo, José Antonio de Araujo, Manoel Purdente de Jesus e 1 escravo, 9 praças de pret, 4 ex-ditas, 1 desertor e 4 escravos a entregar: para o Norte, Boa Ventura Ferreira Pinheiro, Joaquim de Arruda Camara, Francisco Julio de Freitas e Albuquerque e 4 ex-praças.

Buenos-Ayres -- 28 dias, escuna hespanhola Anita, de 153 toneladas, capitão Limona, equipagem 12, carga, carne; a João Pinto de Lemos & Filhos. Segue para Havana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahyba -- hiate brasileiro N. S. das Neves, mestre Severino da Costa e Silva, carga, varios generos.

Liverpool -- barca ingleza Creamore, capitão Thomas Kemp, carga, assucar e algodão.

Stockholm -- barca sueca Elisabeth, capitão J. H. Koell, carga, assucar e couros.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro -- patacho brasileiro Douz de Março, capitão Izidorio Serrão, carga, assucar. Conduz 20 escravos a entregar.

Declaração

As malas que deve conduzir o vapor Bahiana, para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje, 9, a 1 hora da tarde, e depois dessa hora até o momento de fechar, recebe-se correspondencias com o porte duplo.

THEATRO DE S. IZABEL.

30.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje terça-feira 9 de março de 1852, em festejo a posse de S. Exc. o Sr Dr. Francisco Antonio Ribeiro presidente desta provincia, subirá a scena um brilhante expectaculo, no qual fará a sua estréa neste theatro

A ACTRIZ MARIA LEOPOLDINA RIBEIRO SANCHES.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores ouverturas, representar-se-ha a excellente, e sempre applaudida tragedia em 5 actos

NOVA CASTRO.

A parte de Ignez de Castro será desempenhada pela actriz MARIA LEOPOLDINA, e a de D. Pedro pelo actor GERMANO FRANCISCO DE OLIVEIRA.

Terminará o expectaculo com o ultimo acto da tragedia

O administrador emprezario, que não se poupa a fadigas e sacrificios para sempre corresponder a expectação do publico, tem o exhuberante prazer de declarar que se acha contratada a Sr.ª D. MARIA LEOPOLDINA; e espera que a acquisição de uma tão excellente actriz satisfaça inteiramente ao generoso publico, cuja constante protecção he assás conhecida e devidamente apreciada pelo mesmo emprezario.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

THEATRO DE S. FRANCISCO.

3.ª *representação da companhia Robert.*

QUINTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 1852.

Depois de uma brilhante san onia preparatoria a companhia dera principio a seus trabalhos os quaes serão devididos em 4 partes e com sortes novas e mui extraordinarias. O detalhe do divertimento será annunciado pelos cartazes do costume.

Leilões.

-- C. G. Astley & Companhia, farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas proprias do mercado: quarta feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche Novo.

-- Crocco & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de differentes fazendas francezas, inclusive muitos recentemente importadas, proprias para a quaresma: quinta feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Humphrey H. Sweft, cidadão americano, retira-se com sua familia para fóra do imperio.

-- George Chadwick e a sua familia, subdito britannicos, retiram-se para a Inglaterra.

-- Francisco Antonio de Oliveira Junior, embarca para a côrte do Rio de Janeiro, o seu escravo, de nome Thomaz.

-- Ramos & Companhia, embarcam para a corte do Rio de Janeiro, os escravos seguintes: -- João, creoulo; Marcianna, creoula, de 7 annos de idade; Luiz, de Angola; Victoriano, mulato de 18 annos de idade.

-- Norberto Joaquim José Guedes, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo, de nome Marcelino.

-- Precisa-se de 2 pretos, para trabalharem em refinação: quem os tiver e os quizer alugar, dirija-se a rua das Cruzes n. 21, para se tratar.

-- Pede-se ao Sr E. J. de C., queira levantar os seus penhores, isto no praso de 4 dias contados desta data, do contrario serão vendidos para pagamento do principal, juros e despezas que se tem feito em annuncios.

-- José Francisco da Silva, mudou o nome para José Francisco da Silva Oliveira, por haver outro de igual.

ATTENÇÃO'.

Os contratadores dos carros funebres, fazem publico, que o annuncio, que se tem publicado neste Diario, declarando, que fornecem carros de 40, 30 e de 8,000 rs., tambem se entende com os anjos, a quem dão caixão de conducção e de madeira, para enterramento; tambem fazem publico, que, no estabelecimento ha quem se encarregue de tirar as guias, mediante uma pequena gratificação.

Compras.

— Na botica da rua do Collegio n. 6 se compra panno velho de linho.

-- Compra-se meia duzia de cadeiras com assento de palha e sem ella, que esteja em bom estado: na praça da Independencia n. 12.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, foi vendido um bilhete inteiro da 21 loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara n. 776 em que sahio o premio de 1:000,000 rs., o possuidor do dito bilhete pode vir receber na mesma loja que lhe será pago sem disconto.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento contiúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, paaa dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella rabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, feichaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro, vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- No armazem da rua da Moeda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque ja ha poucos pela estração que te n tido.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se um cavallo ruço e com todos os andares: na cocheira da rua da Florentina.

Grandes pechinchas!, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 14$ rs. o corte!!!

Riquissimos cortes de vestidos de finissima seda e delicados gosto, fazenda inteiramente moderna, pelo baratissimo preço de 14,000 rs. o corte; ditos de cambraia seda, sendo o mais superior que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 9,000 rs. o corte; superiores vestidos de finissima cambraia e de côr, com riquissimos babados e todos os seus pertences, sendo uma peça de gaião e outra de cordão, que se da de gratis a quem comprar os vestidos, pelo muito barato preço de 6,000 rs. o corte; ditos de cambraia com barra branca e de côr, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 5,500 rs. o corte; ditos de cassa chita, com 6 1/2 varas a 2,000 rs. o corte; ditos muito finos, fazenda de muito bom gosto a 2,500 rs. o corte; chitas cabocolas muito fixas e finas, côres de café e de vinho a 200 rs. o covado; ditas francezas a 240 rs; ditas de quadros escuros, fazenda do ultimo gosto e novos padrões a 200 rs. o covado; riscadinhos muito fixos a 160 rs. o covado; cassa chita muito largas e de côres fixas a 200 rs. o covado; alpaka preta muito fina a 640 rs. o covado; merinó preto muito fino a 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs. o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho, com 8 palmos de largo, pelo baratissimo preço de 1,600 rs. a vara; brim trançado de puro linho, de diversas côres e delicados gostos, pelo barato preço de 1,200 rs. a vara; riscado de linho, com 4 palmos de largo a 200 rs. o covado; algodão azul de 4 1/2 palmos de largura, fazenda muito propria para rôpa de escravos a 200 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas, que se venderá por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradarà aos freguezes à vista da qualidade.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

-- Vende-se um carro de quatro rodas muito leve e seguro, por muito pouco dinheiro: na praça da Boa Vista, cocheira do françois.

-- Vende-se um forno para padaria, no centro da cidade, tendo lugar para morada e armazem para lenha, com desembarque na porta: o pretendente annuncie sua morada.

Negocio vantajoso.

Vende-se o hotel commercio sito na rua da Cadeia n. 13, com os utencilios que o comprador quizer: a tratar no mesmo.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Vende-se

Chá preto e verde, de superior qualidade em caixas pequenas;
Velas de espermacete de superior qualidade em ditas ditas,
Fio de sapateiro, de diversas cores:
Tudo em conta, no armazem de Adamson Hoiwe & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

-- Vende-se superior farinha de mandioca de S. Matheus, por preço commodo, a bordo da escuna Maria Firmina, fundeada defronte do caes do Collegio: trata-se a bordo, ou na rua da Cruz n. 33, com Luiz José de Sá Araujo.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se sapatos do Aracati a 800 rs. na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se uma arroba de penna de ema; na rua larga do Rozario n. 26 loja de miudezas.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua de Amorim n. 35.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Deposito de panno do algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se bacalhao de tinas a 5,000 rs. da melhor qualidade que ha de barricas, que se vendem a 10 e 11,000 rs.: no armazem do S. Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Vende-se um rico e grande realejo com lindas figuras como sejam, cavallaria, infantaria, dançarinos de corda e outras muitas figuras que dançam na occasião em que toca o realejo, por preço commodo: no aterro da Boa-Vista n. 17, loja da tinturaria franceza.

-- Vende-se um carro bom e muito em conta para pretos trbalharem: no becco largo do Recife, venda que volta para a Senzalla Nova.

-- Vende-se um palanquim da Bahia de muito bom gosto: no largo de S. Pedro por cima da loja de marcineiro, segundo andar.

Custou, porém sempre appareceu.

O novo barateiro, na rua do Cabuga, loja nova de miudezas n. 6.

Nesta loja vendem-se as miudezas, pelos preços seguintes: como seja um sortimento explendido de luvas de pellica, para homem a 1,000 rs.; ditas de ponto inglez, tanto pretas, como brancas, muito novas a 1,500 rs.; ditas de fio da Escocia a 300 rs.; ditas pretas de seda muito superiores a 1,000 rs. o par; ditas muito novas de pellica, para senhora a 900 rs.; ditas de dita superiores, com bordados de varias côres e de befotas a 1,600 rs.; ditas de seda de côres, as mais finas que tem apparecido a 1,500 rs.; ditas pretas de torçal a 720 e 800 rs.; ditas de dito muito finas, com belotas a 1,280 rs, e outras muitas cousas, por preços muito commodos.

O barateiro está em campo.

Na rua do Cabugá, loja nova n. 6, vendem-se caixas de colxetes francezes a 70 rs.; papeis de agulhas francezas, numeros 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 a 40 rs.; ditas de n. 8 a 12 a 60 rs.; ditas portuguezas para alfaiate a 60 rs; caixas de ditas a 280 rs; botões de agot a 200 rs. a grosa; ditos de madreperola a 560 rs., ditos de dito mais finos a 720 rs.

He barato que admira!

Na rua do Cabugá n. 6, loja nova de miudezas, vendem-se peças de franjas com 15 varas a 3,000 rs; ditas de dita muito ricas, tanto brancas, como de côres e com belotas, pelo barato preço de 4,000 rs., muito proprio para cortinados, franjas estreitas para toalhas a 100 rs. a vara; babados para toalhas, tendo a largura de 1 palmo a 180 rs a vara, e dito da largura de 2 palmos a 240 rs.

— Na rua do Cabugá n. 6, loja nova de miudezas, vendem-se meias pintadas, para homem a 200 rs. o par; ditas muito finas com listras, tanto para homem, como para menino a 280 rs.; meias brancas, para senhora a 280 rs.; ditas muito finas a 400 rs.; ditas de listras a 360 rs.; ditas pretas a 400 rs.

Cheguem ao barato.

Na loja n. 6, na rua do Cabugá, vendem-se bicos francezes de diversas larguras, por preços muito commodos; assim como seja da largura de 1 palmo e mais a 640 rs. a vara; pentes de baleia para alisar cabello a 320 rs.; ditos de cocó a 280 rs.; ditos de marfim, muito baratos; assim como um bonito sortimento de fitas de seda, tanto lisas, como lavradas, por preços commodos; linhas em carreteis a 100 e 30 rs, e a duzia a 320 rs.; ditas de ditos a 200 rs., e de n. 16 a 60 a 880 rs; de n. 70 a 150 a 960 rs. a duzia; novelos de linha fina de marca a 20 rs.; assim como um sortimento de linhas em novelos de todas as côres, e uma grandissima porção de miudezas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos sita na rua do S. B. Jesus das Crioulas, por baixo do sobrado de 2 andares; a tratar na mesma, ou atras da fundição em S. Amaro com Manoel Fructuoso da Silva.

-- Vende-se cerca de 3/5 partes ou o todo do maior e soberbo predio com frenta para a rua do Collegio e Passeio publico, de estabilidade, o qual produz avultado rendimento: os pretendentes dirijam-se ao corretor Oliveira.

Attenção.

Na rua do Cabugá, loja n. 6, ha para vender um sortimento de ferragens finas da cutilaria, como sejam, canivetes muito finos de 2 folhas, com cabo de chifre de viado a 800 rs.; ditos os mais finos que tem apparecido, com 6 folhas, pelo preço de 3,000 rs.; assim como um sortimento de tesouras, muito finas e delicadas, sendo de diversos tamanhos e proprias para toda a costura de senhora, pelo baratissimo preço de 640 rs., pois quem comprar não se arrepente, pela sua superior qualidade; facas e garfos, por preços commodos.

Oh! lá senhores namorados.

Na rua do Cabuga, loja n. 6, ha para vender cartões dourados, com collecções de cartas, com ricos e delicados bordados, muito proprios para a jove rapaziada.

Attenção.

Vende-se uma lanterna magica, com seus competentes vidros, sendo de transformações e algumas de fogo artificial, o augmento he de 3 pollegadas até 15, ou 20 palmos, tanto serve para theatro, como para casas particulares: na rua do Hospicio, passando o quartel, a penultima casa.

-- Vende-se a armação completa da taberna da rua da Conceição, no bairro da Boa Vista, confronte a capella, quem a quizer comprar e continuar com igual estabelecimento, aluga-se a loja, onde está dita armação. A localidade e modico preço do aluguel, são sufficientes para convidar a quem quizer vender a retalho: trata-se no sobrado da mesma loja, ou com o procurador Joaquim Francisco de Mello Santiago.

-- Na rua das Laranjeiras n. 14, segundo andar, ha optimos escravos de ambos os sexos para se vendere, com habilidades e sem ellas por preços razoaveis.

Banha de porco a 500 rs a libra.

Vende-se banha de porco a 500 rs. a libra: na rua do Collegio n. 5.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

-- Vendem-se 3 moradas de casas terreas de pedra e cal, ao lado da igreja de S. Amaro, que rende mais de 1 por cento: na rua das Cruzes n. 10

VENDEM-SE,

Taboas de pinho até 3 palmos de largo.
Botijas com bom oléo de linhaça.
Remos de faia de todos os comprimentos.
Cimento em barricas e meias ditas.
Tambem se retalha ás tinas.
Atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, contiúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

-- Vende-se uma casa, com um quintal de 50 palmos de largo e talvez 300 ou mais de fundo, com alguns arvoredos, com sejam: -- 20 pés de larangeiras enxertadas de novo, na Capunga Nova, terceira casa antes de chegar a do Sr. Carneiro: a tratar no mesmo lugar, na casa do fallecido Medeiros, ou no Trapiche Novo n. 4.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 12 do corrente.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Sapatões francezes de lustro, para homem a 5,800 rs. o par.

Continua-se a vender sapatões francezes de couro de lustro, para homem, obra de ultimo gosto, chegados pelo ultimo navio a 5,800 rs.; assim como ditos para rapaz de 9 a 14 annos, por preços commodos: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

Attenção!!

Na rua larga do Rozario n 40, loja de miudezas, vendem-se os seguintes livros em muito bom estado, pelos preços abaixo mencionados:

Deccionario Magnum Lexicon	4,000
Dito portuguez e latim, composição	5,000
Cornelio	2,000
Salustio	2,000
Orações de Cicero	3,000
Geometria, ou Elementos de Euclides	3,000
Fabula latina	1,600
Selecta	1,600
Eloquencia nacional	800
Grammatica latina	800

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

Capachos baratos.

Vendem-se capachos com 3 1/2 palmos a 500 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricos pesos para suster papel.

Vendem-se muito bonitos pesos para suster papel pelo commodo preço de 1,600: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Luvas de fio da Escocia a 200 rs. o par.

Vendem-se luvas de fio da Escocia com um pequeno toque de mofo a 200 rs; a ellas que estão se acabando: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Miudezas baratas.

Vendem-se carteirinhas com 100 agulhas francezas de todo o sortimento a 280 rs.; caixinhas com 6 papeis de agulhas francezas a 240, ditos com 4 papeis muito boas agulhas a 300 rs.; rodinhas com alfinetes francezes a 100 rs.; linhas de peso a 60 rs. a meada, ditas muito finas a 140 rs.; pentes de marfim para alisar a 1,280, ditos para tirar piolho a 320, 400 e 480 rs., ditos de bufalo muito superiores para alisar a 360 rs; linhas de carriteis de 200 jardas a 80 rs., ditas de 100 jardas a 30 rs.; peças de fita de coz com 10 varas a 320, 360,400 e 440 rs. Dá-se as amostras: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ao bom e barato.

Caixinhas de desenho a 200 rs.; caixinhas de obreias de cola; 100 fivelas douradas para calça e colete a 160 rs.; caixas com 500 ilhozes a 300 rs; tesourinhas muito finas a 720, 480, 400 e 200 rs., ditas para unhas a 720 e 640 rs.; canivetes de cabo de viado com 2 folhas a 720; agulhas cantofas a 20 rs. o papel; muito lindos agulheiros de casquinho com um sortimento de agulhas francezas a 140 rs., só as agulhas vale o dinheiro; agulheiros de vidro a 160 rs.; lindas caixinhas de latão com 25 grampas a 120 rs., nada tão barato; ricas caixas de flores a 1,280, 800, 600, 500 e 400 rs. De tudo isto da-se amostra: Na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas

Ligas de borracha a 160 rs., o par.

Na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, vendem-se ligas de borracha a 160 rs. o par, nada tão barato; a ellas que estão se acabando.

-- Vende-se uma porção de barris de mel, muito bom, em barris de quarto, que serve para garapa de animaes por ser grosso: quem pretender falle com Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 18, ou no escriptorio de Lino José de Castro Araujo.

-- Vende-se um boi de carro muito manço gordo e mantendo optimo para serviço de engenho: na rua da Fiorentina.

-- Vende-se uma casa em Olinda rua de Baixo n 29, quem pertender dirija-se à rua do Trapiche n. 26.

-- Vende-se um pardo mosso, e bonito bem proprio para pagem: na rua larga do Rozario n. 35 loja.

Muito barato.

Na rua do Crespo n. 16, loja que volta para a rua das Cruzes, vendem-se finas cassas francezas a 280 rs. o covado; a ellas que são baratas e he para acabar.

-- Vende-se por muito barato preço uma preta crioula de 35 a 36 annos de idade propria para pagar semana ou para o serviço de campo por nelle ter sido criada, e ser muito forçosa e tambem troca-se por outra preta ou preto que entenda do serviço de casa, voltando-se alguma cousa se for possivel, em S Amaro taberna ao pé da casa do Sr. Cardoso.

Cheguem ao barato.

Ricos jarros de porcelana a 4, 3, e 2,500 rs. o par; bonitas figuras de porcelana a 3$ rs. o par; lindos pratos de uvas artificiaes pelo barato preço de 1,280; colheres de verdadeiro casquinho para sôpa a 6,000 rs., e para cha a 3,000 rs. a duzia; muito superiores pares de meias para senhora a 500 rs.; medidas para alfaiate a 360 rs.; ricas gargantilhas pretas com alfinete, fivela, pulceira e brincos a 4,000 rs.; ditos de filagrana a 1,000 rs.; brincos de vidro a 160 rs. o par; ditos de filagran a 120 e 80 rs.; e outras mais miudezas que se vende por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitarão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão as ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambos, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

Anneis de cornalina verdadeira a 1,000 rs.

Vendem-se lindos anneis de cornalina verdadeira a 1,000 rs., tanto para homens, como para senhoras: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Peneiras de arame.

Vendem-se muito novas peneiras de arame para padaria, e refinações; na rua do Gabuga botica n. 11.

Bonitos padrões de pentes de tartaruga, para prender cabello.

Vendem-se bonitos pentes de tartaruga para prender cabello, pelo commodo preço de 4,500 e 5,000 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas, dá-se amostras.

Ricas imagens chegadas de Lisboa.

Trocam-se as seguintes imagens: -- S. Bento, 3,000 rs.; S. Francisco, 3,000 rs.; S. Benedicto, 3,000 rs; S. João Baptista, 2,000 rs; Santa Margarida, 2,800 rs.; Santa Efigenia, 2,500 rs.; Santa Aguida, 2,500 rs., e N. Senhora da Saúde, 2,800 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Palitos de fogo em caixas de páo a 20 rs.

Vendem-se, na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Camisas de meia a 1,100 rs.

Vendem-se finas camisas de meia a 1,100 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Lindos espelhos de jacarandá a 2,400 rs.

Vendem-se muito bonitos espelhos de jacaranda, com columnas e de muito bom vidro a 2,400 rs: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Boas e novas cordas para violão.

Vendem-se muito novas encordoações para violão, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricas caixas com amendoas confeitadas, a 2,000 e 4,000 rs.

Vendem-se ricas e bonitas caixas com amendoas confeitadas, chegadas ultimamente de Pariz, nada tão apreciavel para se dar de mimo, e pelo diminuto preço de 4,000 e 2,000 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Vendem-se semente de coentro de boa qualidade a 160 rs. a garrafa: na rua do Vigario, venda de João Simões de Almeida; na rua da Cruz, Manoel José Correia Junior; no becco Largo, Joaquim de Souza Pinto.

1,600 rs. o par.

Vendem-se ricas luvas de pellica, com atacadores de seda, para senhora, a 1,600 rs. o par: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Vidros parr espelhos.

Vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos gor preços muito em conta em casa de Kalkman Irmãos rua da Cruz n. 10.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no aterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de papanninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão,

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, ruada Cruz n. 10

— Vende-se, em casa de Kalkmann Irmãos, um lindo sortimento de obras de ouro, chegadas, ha poucos dias, como sejam: -- adereços, pulceiras, alfinetes, voltas, brincos, anneis, correntes para relojo, brinquinhos para crianças de coral, chaves para relojo e medalhões.

Aos 20:000,000 de rs.

O cautelista Souza Junior, tem exposto a venda as suas cautelas e bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, da qual a lista deve chegar do dia 19 do corrente em diante, e os vende na sua loja n 37 A, na rua do Queimado, aos baratos preços abaixo:

Bilhetes inteiros	22,000
Meios ditos	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

GRANDE PECHINCHA.

Está se desmanchando o theatro da rua da Praia, casa amarella da esquina, e la mesmo se vende por qualquer preço, um resto que ainda tem de bancos de pitinha, bastidores em bom estado, pannos de vista, sanefas, talhas, gradarias, e muitos outros objectos de theatro, bem como taboas, caibros, etc, tudo por qualquer preço para desoccupar a casa.

-- Vendem-se 7 escravos, sendo 1 optimo moleque, de 16 annos de idade; 1 escravo bom cozinheiro; 1 dito official de alfaiate; 1 optima escrava boa costureira de cortar e fazer qualquer vestido; 2 ditas de serviço de campo; 1 mulata de 22 annos de idade, cose e engomma bem e faz doces de todas as qualidades: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma morada de casa, sita na rua Augusta, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, boa cacimba, quintal murado e uma meia agoa no fundo com bons commodos: trata-se na rua das Agoas Verdes n. 21, ou no pateo do Carmo, venda n. 1.

-- Vende-se a armação de uma taberna, com alguns fundos, ou sem elles, sita em umas das casinhas da Ribeira da Boa Vista, defronte do assougue: a tratar com o arrematante da mesma ribeira Joaquim Fernandes de Azevedo

Chapeos do chile finos e baratos.

Vende-se chapeos do chile de todas as qualidades, grandes e pequenos, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se um sitio à beira do rio, adiante da ponte Uchôa, com casa magnifica, tendo adiante grande sala, 2 gabinetes, 2 alcovas, sala igual atraz, 3 quartos e cozinha, terreno com mais de mil palmos de comprimento e grande baixa de capim: a fallar na rua de S. Amaro n 16.

— Vende-se uma casa nova na entrada do corrector do Bispo, acabada a pouco tempo, com bonito sotam feito a moderna, com quintal e cacimba: vende-se para pagamento de uma hypotheca.

Escravos fugidos.

-- Na madrugada do dia 8 de março corrente, fugio o preto, de nação Angico, levando vestido calça de algodãozinho azul e camisa branca, tem uma perna torta e he cego de um olho, e tem a falla bastante groça: quem o pegar, leve-o a rua Imperial n. 43, que sera recompensado.

-- Da fabrica de caldeireiro, da rua do Brum n. 28, ausentou-se no domingo, 15 do corrente, o preto Alexandre, de nação S. Paulo, de 35 annos de idade, alto, reforçado do corpo, falla descançada, foi escravo do Meliquer, Francez, morador no Rio Dôce, e ultimamente do Sr. Bolly: roga-se a quem o pegar de leva-lo a mesma fabrica que será recompensado.

50,000 rs. de gratificação.

A quem pegar ou descobrir onde se acha uma mulata de nome Paula, de idade 20 annos pouco mais ou menos; estatura alta, bem disposta, cabellos cacheados, côr não muito clara, cheia do corpo, rosto redondo, tinha uns pannos pela pele do pescoço, e anda calçada. Desappareceu do passo de Camaragibe, provincia das Alagoas em setembro de 1848, seduzida por um canoeiro de nome Cosme Duarte Bibeiro, filho da Parahyba. Ella he filha de Cururipe, donde foi vendida para Porto Calvo. Desconfia-se existir nesta cidade ou seus arrebaldes, pois houve noticia della ter estado em Santo Antão; porém talvez tenha ido para a Parahyba ou Ceara. Roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo a capturem e a entreguem ao senhor da mesma Antonio Leal de Barros, que se acha morando na rua do Vigario n. 18, ou no escriptorio do Sr. Lino José de Castro Araujo.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.